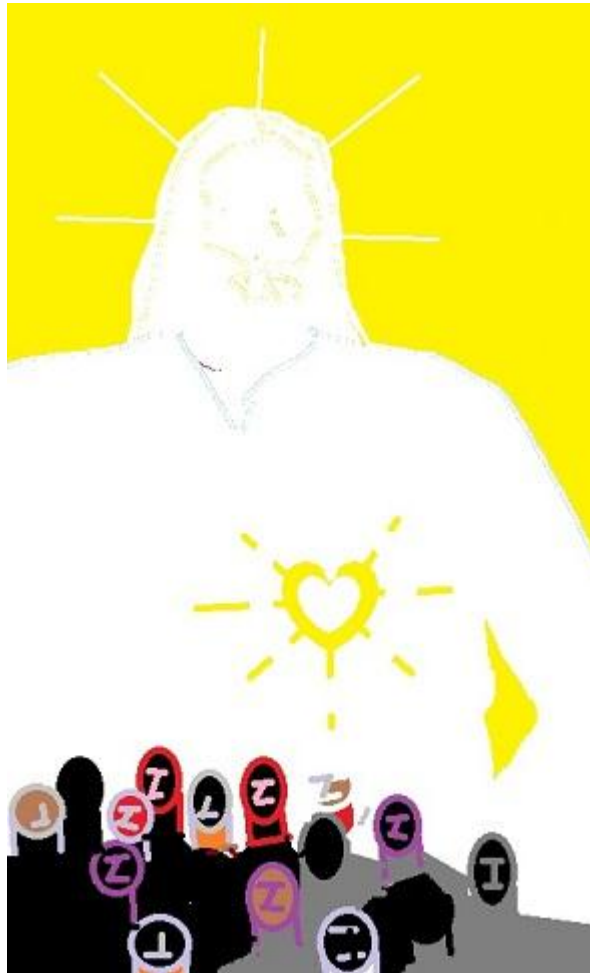


NÃO VADES AOS GENTIOS



um Espírito

ÍNDICE

Introdução

1 – A programação de Jesus

1.1 – Adequação às Leis Divinas

1.2 – Liberdade relativa dos Espíritos

1.3 – “Não deis pérolas aos porcos”

1.4 – “O doente é que precisa do médico”

1.5 – O elitismo

1.6 – Interdependência universal

1.7 – Antroposofia

1.8 – Teosofia

1.9 – Umbanda

1.10 – Hinduísmo

1.11 – Budismo

1.12 – Sufismo

1.13 - Cabala

2 – Os atuais gentios

2.1 – A caridade verdadeira

2.2 – “Nenhuma ovelha se perderá”

2.3 – “A palavra convence, mas o exemplo arrasta”

INTRODUÇÃO

Toda interpretação sobre as afirmações de Jesus deve ser feita levando-se em consideração os seguintes diferenciais: 1) Jesus nunca utilizou a linguagem articulada das palavras para se comunicar, mas sim Sua Potência mental, com a qual impregnava cada Espírito encarnado ou desencarnado; 2) quem tentou reproduzir Suas Lições usando as expressões pouco numerosas e insuficientes da época foram os evangelistas e alguns outros discípulos, como Paulo de Tarso. Por isso, as discussões sobre determinados termos empregados pelos redatores daqueles escritos acaba muitas vezes gerando mais dificuldades do que significando esclarecimento, pois o que o Divino Mestre deixou como Seu Legado à humanidade está muito acima de qualquer tratado humano, principalmente se elaborado por Espíritos encarnados, fortemente limitados pelas contingências do mundo terreno.

Devemos partir dessa premissa para não nos equivocarmos e confundirmos nossos irmãos e irmãs em humanidade sobre a Verdade, ou seja, as Leis Divinas que Jesus veio ensinar, complementando o que Moisés e os profetas antigos revelaram.

A expressão “não vades aos gentios” não corresponde, evidentemente, ao que Jesus aconselhou aos discípulos da primeira hora, mas deve ter sido, sim, recomendado a eles que o momento não era propício a um investimento maciço no esclarecimento dos que sequer eram monoteístas, pois a compreensão da Segunda Revelação estaria facilitada aos que já acreditavam no Deus único. Somente num segundo momento, quando suficiente o número de trabalhadores da Seara do Cristo, investir-se-ia no esclarecimento dos politeístas e demais adeptos de uma crença religiosa extremamente rudimentar. Assim é que Jesus primeiro enviou os apóstolos, depois os setenta e, por último, os quinhentos. Percebe-se um planejamento do Sublime Governador da Terra, cujo alcance escapa a qualquer ser humano ligado ao

nosso planeta, inclusive, provavelmente até aos Seus servidores mais categorizados, pois a distância espiritual entre Ele e Seus assessores mais próximos é incalculável, uma vez que é o único Espírito que seguiu uma trajetória evolutiva sem erros, o que se traduz numa pureza absoluta, que nenhum outro tem.

Não havia chegado a época da segunda etapa da divulgação feita de maneira planejada por Jesus para ser desempenhada pelos apóstolos. Por isso a cautela, a fim de que não se desperdiçassem esforços com pouco ou nenhum resultado, uma vez que o Cronograma Divino não pode estar sujeito a falhas.

Veremos, neste estudo, o que essa expressão pode contribuir para a reflexão dos espíritas atuais, não se tratando de nenhuma ideia nova, mas que deve ser repetida, para nos mantermos fieis a Jesus e a Kardec, cumprindo nossas tarefas e ajudando nossos confrades a persistirem no “bom combate” pela Causa do Cristo.

Pedimos as bênçãos de Deus e de Jesus para que este trabalho alcance bons resultados sobretudo incentivando os trabalhadores dedicados de corpo e alma à prática da Doutrina Espírita.

Um Espírito

1 – A PROGRAMAÇÃO DE JESUS

Espírito que já fazia parte do contingente de Espíritos Puros antes da formação da Terra, que ocorreu sob Seu Comando, na certa que administrar a evolução dos seres que aqui habitam não seria uma tarefa difícil para Ele. Por isso, pode-se ter certeza de que tudo que vem sendo realizado no planeta obedece a um planejamento minucioso e infalível, pois não se concebe que esteja em desacordo com as Leis Divinas ou que esteja sujeito a qualquer contratempo.

As Leis Divinas, melhor expostas em “O Livro dos Espíritos” do que nas obras que a antecederam, acham-se detalhadas em “A Grande Síntese”, que o próprio Divino Governador da Terra ditou para os encarnados através da mediunidade de Pietro Ubaldi. Infelizmente, no próprio meio espírita, há quem conteste sua veracidade, uma vez que aquele médium nunca aderiu ao Espiritismo, apesar de ter sido o canal escolhido por Jesus para ditar à humanidade encarnada esse livro extraordinário, que o Espírito Emmanuel, através do lápis fidelíssimo de Francisco Cândido Xavier, afirmou ser da autoria de Jesus. Transcrevemos aqui, para que não parem dúvidas, as palavras de Emmanuel:

“Quando todos os valores da civilização do Ocidente desfalecem numa decadência dolorosa, é justo que saudemos uma luz como esta, que se desprende da grande voz silenciosa de A GRANDE SÍNTESE.

A palavra de Cristo projeta nesta hora Suas irradiações energéticas e suaves, movimentando todo um exército poderoso de mensageiros Seus, dentro da oficina da evolução universal.

Aqui, fala a Sua Voz divina e doce, austera e compassiva. No aparelhamento destas teses, que muitas vezes transcendem o idealismo contemporâneo, há o reflexo soberano da sua magnanimidade, da sua misericórdia e da sua sabedoria. Todos os departamentos da atividade humana são lembrados na sua exposição de inconcebível maravilha!

A GRANDE SÍNTESE é o *Evangelho da Ciência, renovando todas as capacidades da religião e da filosofia, reunindo-as à revelação espiritual e restaurando o messianismo do Cristo, em todos os institutos da evolução terrestre.*

Curvemo-nos diante da misericórdia do Mestre e agradeçamos de coração genuflexo a sua bondade. Acerquemo-nos deste altar da esperança e da sabedoria, onde a ciência e a fé se irmanam para Deus.”

Por essas duas obras, a segunda que complementa a primeira, se deduz que o Divino Pastor da humanidade terrestre é coerente com as Leis que regem o Universo quando organizou os mínimos detalhes da Casa Planetária e vem seguindo um Cronograma minucioso, com prazos a serem cumpridos, para tanto determinando a encarnação de missionários nos vários ramos do Conhecimento, a fim de clarearem o cérebro e o coração dos Espíritos sob Sua responsabilidade no encaminhamento evolutivo.

Quem pensa que Jesus é apenas um Espírito voltado para a Religião se engana totalmente, pois Sua Perfeição Relativa abrange todos os ramos do Conhecimento, os quais, para a realidade terrena podem ser dividir, para fins didáticos, em quatro áreas: Ciência, Religião, Filosofia e Arte.

Todas as minúcias da evolução planetária são carinhosamente organizadas por Jesus e Seus auxiliares. A Revelação progressiva não se restringe, todavia, somente à Seara Espírita, servindo como referência o que o Espírito de Verdade está realizando com a ajuda da sua Equipe de Espíritos dedicados a Jesus, da qual faz parte Francisco Cândido Xavier, quanto à evolução do Islamismo, para, depois, fazer progredir o Judaísmo, o Budismo e demais formas de religiosidade, tudo conforme se pode ler no “Dictionnaire des concepts spirites”, divulgado pelo Institut Amélie Boudet, de Paris, através do seu portal na Internet (<http://www.institutamelieboudet.fr/pages/editorial.htm>).

A própria encarnação de Emmanuel no Brasil, contando atualmente doze anos de idade, mostra o quanto Jesus tem em

conta os mínimos detalhes de uma Programação de vastas proporções. Da mesma forma, a reencarnação anunciada de Joanna de Ângelis para daqui a três anos igualmente revela que cada vez mais as informações do mundo espiritual chegam com maior frequência aos encarnados, prenunciando o que será rotina no mundo de regeneração, com o intercâmbio cada vez mais intenso entre as duas realidades do Espírito: o mundo espiritual e o mundo dos encarnados.

A época da exortação: “Não vades aos gentios” já passou, pois estamos vivendo o início do grande conagraçamento de toda a humanidade encarnada e desta com a desencarnada. Não podem mais haver barreiras separando nações, ideologias ou o que quer que sirva de pretexto para o não cumprimento da Lei do Amor.

Não há mais por que alguém se considerar superior, por adotar uma crença enquanto que a maioria adota outras ou até nenhuma forma de crença. As Leis Divinas preveem fases, como esclarecido em “A Grande Síntese”, sendo que não podem haver procrastinações e nem, por outro lado, ser “queimadas etapas”, pois cada Espírito evolui subindo a escada da evolução degrau a degrau, com uma previsibilidade clara para os Espíritos Superiores, tanto quanto para os especialistas encarnados são ciências exatas a Estatística, a Física e a Matemática. A evolução dos seres é calculada pelos Espíritos da hierarquia de Jesus como nós preparamos nossa xícara de café, sabendo a quantidade exata de pó de café, água e açúcar e o resultado exato que teremos, saboreando, ao final, a deliciosa e fortificante bebida da tradição ocidental.

Jesus é o Sublime Governador da Terra e não mero chefe religioso, pois não fundou nenhuma corrente religiosa, mas sim ensinou a porção da Verdade, ou seja, das Leis Divinas que a humanidade comportava naquele tempo, determinando que se continuasse na Revelação à medida que a humanidade tivesse condições intelecto-morais para receber sucessivas doses desse medicamento maravilhoso para todos os males, que é o conhecimento da Verdade, que liberta.

1.1 – ADEQUAÇÃO ÀS LEIS DIVINAS

Como dito, as duas obras referidas no item anterior mostram, dentro da capacidade de compreensão dos encarnados, como funcionam as Leis Divinas, que regem o Universo como um todo e cada ser criado por Deus em particular.

Inserimos aqui um texto intitulado “As Leis Morais”, onde se procura destacar os pontos tidos como mais relevantes desse assunto.

INTRODUÇÃO

Os juristas, por força do seu ofício, dedicam-se, desde a antiguidade, ao estudo das Leis humanas, o mesmo acontecendo com alguns filósofos, dentre os quais Sócrates e Platão. Entretanto, há outras Leis de interesse dos estudiosos, que são as Leis Divinas, estas que são objeto de pesquisas e afirmações dos religiosos das diferentes correntes.

O conhecimento é libertador, tendo Jesus assim afirmado: “*Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará*”. E, depois de conhecer, muda-se nossa vida, que passa a seguir um rumo definido, com reais benefícios para a encarnação presente e, seguramente, para a vida *post mortem*, no mundo espiritual.

O objetivo deste estudo são as Leis Divinas segundo a concepção espírita, ou seja, segundo a Doutrina codificada por Allan Kardec. Nossos comentários foram feitos com base no *O Livro dos Espíritos*, escrito por Kardec e publicado pela primeira vez em 1857.

Infelizmente, poucos são os autores, além do próprio Codificador, que tratam especificamente das Leis Morais, destacando-se algumas obras de outros estudiosos: *Leis Morais da Vida*, de Joanna de Ângelis (psicografada por

Divaldo Pereira Franco); *As Leis Morais*, de Rodolfo Calligaris e *Das Leis Morais*, de Roque Jacintho. São esses os autores a que tivemos acesso na nossa pesquisa.

De *O Livro dos Espíritos* pinçamos os tópicos que acreditamos mais atuais e de maior interesse para o Leitor espírita brasileiro, dispensando as citações eruditas e numerosas, que avolumariam o texto sem maior proveito.

A cada um desses excertos acrescentamos pequenos comentários, sendo que, se não têm a profundidade dos autores acima citados, o que reconhecemos, pelo menos têm o mérito de chamar a atenção para eles, cujo estudo metodizado deve ser realizado por todos nós, espíritas, em grupos de estudo organizados e bem orientados, e não apenas lidos solitariamente. Esses temas devem ser debatidos exaustivamente, pois representam muito para o nosso aperfeiçoamento intelecto-moral.

Sigamos, então, juntos, caro Leitor, nessa viagem pelo mundo da Verdade, a que Jesus se referiu, a qual “liberta”, mas que, infelizmente, muitas vezes preferimos ignorar, com prejuízos evidentes para nós próprios.

1 - AS LEIS MORAIS

O conceito de Leis Morais encontra-se na questão 617 de *O Livro dos Espíritos*, ali constando que são regras que “*dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes*”, quer dizer, todos os tipos de situações possíveis, ou sejam, em todos e quaisquer instantes da nossa vida, porquanto tudo é regido por essas Leis, de origem divina.

O Livro dos Espíritos está dividido em quatro partes, ali denominadas Livros, dos quais o Terceiro trata das Leis Morais.

A importância desse tema foi reputada das mais significativas, tanto que foi tratado já na primeira e mais relevante obra da Codificação, que é *O Livro dos Espíritos*.

O Livro Terceiro está subdividido em doze Capítulos: A Lei Divina ou Natural; Lei de Adoração; Lei do Trabalho; Lei de Reprodução; Lei de Conservação; Lei de Destruição; Lei de Sociedade; Lei do Progresso; Lei de Igualdade; Lei de Liberdade; Lei de Justiça, de Amor e de Caridade; e Perfeição Moral.

1.1 - A LEI DIVINA OU NATURAL

Na questão 619 fala-se sobre a possibilidade do conhecimento da Lei Divina por todas as pessoas:

"Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue."

O texto diferencia os que “conhecem” a Lei Divina dos que a “compreendem”. Conhecer é apenas ter notícia, ter tomado ciência, mesmo que sem ter-se interessado pelo assunto, enquanto que compreender é apreender-lhe o significado, penetrar-lhe a essência. Quem a compreende são tanto os homens de bem, ou seja, as pessoas dedicadas à virtude, quanto todas as outras pessoas, mesmo que portadoras de menor quantidade e qualidade de virtudes, mas que se dispuseram a aprendê-la, havendo, assim, oportunidade para todos, sem exclusão de ninguém, ao contrário de certas religiões, que impedem o conhecimento de sua doutrina aos crentes que são tipos como inferiores e que são castigados se pretenderem acesso aos estudos mais aprofundados.

Fica a certeza de que todos, sem exceção, cedo ou tarde, a compreenderão, pois é da vontade de Deus que todos os Seus filhos cheguem à perfeição relativa, através da compreensão e prática das Leis Divinas.

Na questão 621 responde-se sobre onde está escrita a Lei Divina:

"Na consciência."

Deus deixou no ponto mais luminoso e sublimado de cada uma de Suas criaturas o conduto de contato com Ele, através do qual recebem os influxos da reflexão para analisar a melhor forma de pensar, sentir e agir e escolher sempre o que mais convém ao seu desenvolvimento rumo à perfeição. Supremamente consoladora essa resposta simples e direta, pois assegura que todas as criaturas de Deus terão sempre dentro de si esse juiz, que nunca se equivoca, bastando cada um silenciar suas inquietações e ser absolutamente sincero para ouvi-lo. Ninguém fica sem rumo, perdido entre dúvidas insolúveis, pois basta ter a intenção sincera de saber qual é a opção correta de pensar, sentir e agir, que ela se mostra clara à nossa frente. Nossa consciência nos remete ao remorso se agimos incorretamente tanto quanto nos concede a paz interior se agimos de acordo com a Lei Divina.

Na questão 622 esclarece-se que Deus delega a certos homens a missão de revelar à humanidade Suas Leis:

"Indubitavelmente. Em todos os tempos houve homens que tiveram essa missão. São Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade."

A Lei Divina chega ao conhecimento das criaturas gradativamente, em aproximações sucessivas, à medida que estas se mostram amadurecidas para conhecê-La e compreendê-La. E, como intermediários, Deus utiliza Seus filhos mais evoluídos. Os encarregados dessas revelações são Espíritos de grande evolução, que, de tempos em tempos, encarnam para esse tipo de missão ou, permanecendo no mundo espiritual, utilizam os canais mediúnicos. A Doutrina Espírita aponta três Revelações principais: - a primeira, realizada através de Moisés, que encarnou com a missão de trazer ao conhecimento das massas o que antes era acessível apenas aos iniciados, numa época em que a humanidade vivia explorada por um clero inescrupuloso. Moisés escreveu as

obras do Pentateuco, onde desponta o Decálogo, com suas luzes imarcescíveis, no entanto cingindo sua doutrina à Lei da Justiça; - a Segunda, realizada por Jesus Cristo, o Sublime Governador da Terra, que pessoalmente veio pregar pelo exemplo e pelas Suas Divinas Palavras a grande Lei do Amor, até então desconhecida, sem a qual a Justiça se faz fria e desumana. Apresentou também ao povo a doutrina da reencarnação, que se tornaria compreensível muitos séculos depois, com a Terceira Revelação; - a Terceira, realizada pelos Espíritos Superiores que Jesus Cristo prometeu enviar na época própria como o Consolador, a fim de explicar às populações em geral o que até então era conhecido de poucos estudiosos e abordar com mais profundidade os ensinamentos que Ele tinha dado, mas que foram deturpados pelo Cristianismo oficial. Observa-se em todas essas Revelações o mesmo propósito claro de veicular para as pessoas do povo as Grandes Verdades Espirituais, ao invés de mantê-las circunscritas ao conhecimento de uns poucos.

Na questão 625 afirma-se qual o ser humano mais perfeito, que deve servir de Guia e Modelo para nossa humanidade:

"Jesus."

Kardec acrescentou uma nota significativa sobre essa questão:

“Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava. Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos têm apresentado como leis divinas

simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.”

A afirmativa acima faz-se necessária para não deixar dúvida de que todos os surtos evolutivos do planeta estão enfeixados nas Mãos Misericordiosas e Sábias de Jesus, sendo todos os outros missionários atuais e antigos simplesmente Seus mandatários. Esse Ser Perfeito, acima de ter ensinado como fizeram filósofos e profetas antigos e atuais, pregou o Amor pelo exemplo cotidiano, até o sacrifício extremo, como nenhum outro fez antes ou depois, daí decorrendo a credibilidade da Sua Doutrina, mudando os conceitos humanos e inaugurando a Era da Humanização das Instituições através do Amor Universal, num programa de irmanização de todos os homens. Depois da Sua passagem pela Terra, a evolução acelerou-se em progressão geométrica, verificando-se que os últimos dois milênios foram mais frutuozos que os milhares de anos anteriores.

Na questão 627 esclarece-se sobre se o ensinamento de Jesus não seria bastante para a humanidade e se o ensino dos Espíritos, através da Doutrina Espírita, é ou não necessário:

"Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível

interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade."

Há realmente quem julgue desnecessária a Doutrina Espírita, ao argumento de que as religiões cristãs tradicionais são suficientes por ensinarem a regra do Amor como o caminho para a “salvação”. Entretanto, mesmo não se considerando as deturpações mais ou menos propositais e os abusos cometidos por sacerdotes ambiciosos, era necessário que se abordasse com mais firmeza e profundidade um ponto que o Cristo apontou, mas que ficou praticamente sepultado no meio dos dogmas rigorosos, que é a doutrina da reencarnação, chave sem a qual muitas perguntas ficam sem resposta, gerando a descrença principalmente dos mais intelectualizados, que não encontram explicação para as desigualdades sociais, a pobreza de uns e a riqueza de outros, a idiotia em uns e a genialidade em outros, a bondade em uns e a maldade em outros etc. Era necessário que se cumprisse a promessa do Cristo de enviar o Consolador quando a humanidade tivesse desenvolvido principalmente a Ciência, que comprovaria essas verdades e propiciaria condições para o raciocínio analisar as afirmações da Religião, fazendo tudo passar pelo crivo da razão e recusando aquilo que a lógica não admite. A Doutrina Espírita surgiu na época em que a Ciência do século XIX estava no auge e seu objetivo é o de irmanar a Religião e a Ciência, que devem formar uma unidade e não duas instituições antagônicas. Quem procurar estudar aquele século verá que grandes sábios desse período tornaram-se espíritas depois que estudaram e experimentaram com rigores científicos a tese da sobrevivência e comunicabilidade dos Espíritos com os encarnados. O mestre lionês Allan Kardec nasceu com a missão de, após estudar cientificamente a realidade espiritual, resumir e organizar as informações que os Espíritos dariam sobre a realidade espiritual. Trabalho gigantesco, que somente uma inteligência enciclopédica e extremamente organizadora poderia levar a cabo. Acresça-se

a isso que o Codificador deveria ter um estilo didático, para explicar às massas as grandes afirmações da Ciência e da Religião, permitindo que a Verdade chegasse ao conhecimento e à compreensão de todos os homens de boa vontade, tal como o Cristo sempre fizera.

Na questão 629 dá-se o conceito de Moral:

"A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus."

Esse conceito de Moral tem tudo a ver com a Religião, quando se sabe que existe um conceito materialista de Moral, que ignora a Lei de Deus. A Moral materialista caminha às cegas por não ter um ponto de referência seguro, o que não acontece com a Moral baseada nas Leis Divinas. Outro detalhe interessante no conceito da Moral Divina é a valorização do lado social, mostrando que se deve priorizar o bem de todos e não a moralidade egoísta, em que cada um visa apenas seus próprios interesses, ao contrário do que pregam as Religiões exclusivistas e elitistas. É uma das características da Filosofia Cristã, que não admite como sadia a preocupação do aperfeiçoamento individual sem integração na comunidade onde se vive.

Na questão 630 faz-se a distinção entre o bem e o mal:

"O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la."

Eis aí a distinção segura entre o Bem e o Mal, que tem confundido cérebros abarrotados de teorias materialistas e avessos às noções das Leis Divinas. A Lei de Deus é o divisor de águas entre as duas realidades: o que lhe é conforme é o Bem, o que lhe é contrário é o Mal. Destaca-se a conduta no meio social, e não apenas o sentimento interiorizado do indivíduo isolado numa atitude egoísta. O Bem é agir na coletividade em benefício de todos. Não há o Bem agindo-se egoisticamente.

Na questão 631 responde-se se o homem tem capacidade para distinguir o Bem e o Mal:

"Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu inteligência para distinguir um do outro."

O homem consegue saber qual das atitudes possíveis representa o Bem. Dois requisitos se exigem: a crença em Deus e o desejo sincero de saber. Conclui-se então que a descrença dificulta a distinção entre o Bem e o Mal, o mesmo acontecendo quando não se procura sinceramente a Verdade. A Inteligência é o instrumento para essa compreensão: não a mera cultura livresca, mas a inteligência bem intencionada e disposta a acatar a Verdade seja ela qual for.

Na questão 632 dá-se a regra segura para não se equivocar na apreciação entre o Bem e o Mal:

"Jesus disse: vede o que querieis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis."

Quando temos de agir em relação a outras pessoas, a regra de ouro é colocarmo-nos na posição não de *agente* mas de *paciente*, ou seja, imaginarmos que outrem é quem estivesse fazendo ou deixando de fazer o que nos atinge. Assim fazendo, nunca erramos na distinção entre o Bem e o Mal. O que queremos que os outros façam a nós devemos fazer a eles e o que não queremos que façam a nós não devemos fazer: não há nada mais simples de entender.

Na questão 633 explica-se como proceder na distinção entre o Bem e o Mal quando se trata de conduta que envolva apenas a própria pessoa:

"Quando comeis em excesso, verificais que isso vos faz mal. Pois bem, é Deus quem vos dá a medida daquilo de que necessitais. Quando excedeis dessa medida, sois punidos. Em tudo é assim. A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades. Se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento. Se atendesse sempre à voz que lhe diz - basta, evitaria a maior parte dos males, cuja culpa lança à Natureza."

Nesta outra hipótese, quando se trata de situação em que somente a própria pessoa esteja em jogo e não haja terceiros prejudicados ou beneficiados, a regra para a distinção entre o Bem e o Mal é verificar o resultado em nós mesmos. Os excessos são punidos pela Lei Divina com o sofrimento físico ou moral. Há sempre um limite que o bom senso reconhece e, que, ultrapassado, gera o sofrimento. A Lei Divina age sempre, nas mínimas situações, provocando bem ou mal-estar em nós mesmos. A paz interior depende do íntimo de cada um: quem age bem encontra a tranquilidade e quem age mal vive em desalinho interno. Para quem age bem, as circunstâncias exteriores são suportáveis, mesmo que à custa de sacrifícios; para quem age mal, mesmo as circunstâncias externas tranquilizadoras não são suficientes.

Na questão 634 fala-se sobre porque Deus permite a existência do Mal e porque não criou perfeitos os seres:

"Já te dissemos: os Espíritos foram criados simples e ignorantes. Deus deixa que o homem escolha o caminho. Tanto pior para ele, se toma o caminho mau: mais longa será sua peregrinação. Se não existissem montanhas, não compreenderia o homem que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o Espírito ganhe experiência; é preciso, portanto, que conheça o bem e o mal. Eis por que se une ao corpo."

André Luiz, no livro *Evolução em Dois Mundos*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, fala que para o vírus ou a bactéria chegarem ao grau de humanidade primitiva gastam por volta de um bilhão e meio de anos. A grande maravilha da Criação Divina é que Deus dotou cada criatura com o dom da liberdade de escolha, a ninguém obrigando a agir de qualquer forma que seja. Entretanto, *se a semeadura é espontânea, a colheita é obrigatória*, ou seja, se a escolha é livre, cada um de nós deve suportar os resultados bons ou ruins de suas próprias ações ou omissões. Se adotamos a forma correta de pensar, sentir e agir, os

resultados são bons; se preferimos a rebeldia, as consequências são o sofrimento e a demora em chegar à meta da perfeição relativa. As criaturas vão ganhando maturidade com a vivência. Para a aquisição dessa maturidade o meio que Deus utiliza são as inúmeras encarnações sucessivas. Se cada um tivesse vivido sempre no mundo espiritual não evoluiria, pois somente quando vivendo no corpo físico, o ser testa realmente seu valor, por conta das limitações e dificuldades que o corpo impõe. Também, se cada um vivesse uma única encarnação (como querem certos crentes), não atingiria nunca a perfeição, pois o tempo de uma encarnação é sempre muito curto para a aquisição de todas as virtudes e conhecimento. A reencarnação, não admitida pelas Religiões cristãs tradicionais, é o grande instrumento do progresso moral e intelectual das criaturas, desde os estágios mais primários até os mais superiores. É preciso muito estudarmos sobre esse tema para compreendermos a nós próprios, aos outros e como fazermos em benefício do nosso aperfeiçoamento.

Na questão 636 diz-se se o Bem e o Mal são absolutos:

"A lei de Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. Diferença só há quanto ao grau da responsabilidade."

A Lei de Deus é a mesma para todos os seres, todos tendo iguais direitos e deveres e tendo o mesmo ponto de partida e a mesma destinação. O Bem e o Mal são sempre, em qualquer situação, o Bem e o Mal, não se confundindo. No entanto, em relação a quem pratica o ato há diferença, pois cada ser responde perante Deus de acordo com o nível de conhecimento e compreensão que já adquiriu. O conhecimento gera e aumenta a responsabilidade. Somente conhecer as Verdades Espirituais não é suficiente, mas sim agir quotidianamente de acordo com esse conhecimento, melhorar sua conduta em relação a si, a Deus e aos demais seres. A Religião do Cristo não valoriza a vida contemplativa,

mas somente a ação cotidiana no Bem. Conforme disse o Espírito Emmanuel em uma de suas afirmações memoráveis: *com uma semana de Evangelho, o cristão já tem a obrigação de realizar no bem.*

Na questão 639 trata-se da culpabilidade das pessoas que agem premidas por determinadas circunstâncias:

"O mal recai sobre quem lhe foi o causador. Nessas condições, aquele que é levado a praticar o mal pela posição em que seus semelhantes o colocam tem menos culpa do que os que, assim procedendo, o ocasionaram. Porque, cada um será punido, não só pelo mal que haja feito, mas também pelo mal a que tenha dado lugar."

Cada um de nós responde pelo que praticou pessoalmente como também pelo que ocasionou indiretamente. Não basta, portanto, deixarmos de praticar o Mal, sendo necessário agirmos para que o Bem aconteça.

A questão 641 trata da culpabilidade de pensar-se em fazer o Mal:

"[...] Há virtude em resistir-se voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quando há possibilidade de satisfazer-se a esse desejo. Se apenas não o pratica por falta de ocasião, é culpado quem o deseja."

Não só as atitudes ou omissões externas contam, mas também o que cogitamos interiormente. Dentro do conceito de ação podemos incluir nossos pensamentos e desejos para todos os efeitos, pois o pensamento cria e atua. Se, por circunstâncias alheias à nossa vontade, deixamos de fazer o Mal, nossa consciência nos cobrará como se o tivéssemos efetivamente feito, uma vez que a Lei de Deus analisa em profundidade a situação moral de cada um de nós.

A questão 642 esclarece se há valor em simplesmente não se praticar o Mal sem praticar também o Bem:

"Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem."

É necessário não só não fazer o Mal como principalmente fazer o Bem. Não há mérito no isolamento e na omissão. O Cristo pregou uma Religião atuante, através de pensamentos, sentimentos e ações em favor de todos e não meramente centrada cada criatura em si mesma, ao contrário de certas Religiões.

A questão 646 explica que uma mesma atitude é considerada mais ou menos meritória de acordo com o grau de dificuldade em agirmos bem:

"O mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo. Nenhum merecimento há em fazê-lo sem esforço e quando nada custe. Em melhor conta tem Deus o pobre que divide com outro o seu único pedaço de pão, do que o rico que apenas dá do que lhe sobra, disse-o Jesus, a propósito do óbolo da viúva."

Se a prática de uma boa ação é facilitada pelas circunstâncias, o mérito é menor; se, ao contrário, a prática do Bem exige sacrifício, o mérito é muito maior. A Lei Divina avalia em profundidade cada uma das nossas atitudes e concede recompensas justas.

A questão 647 diz da necessidade do esclarecimento maior da máxima do Amor ao próximo ensinada por Jesus:

"Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Cumpre, porém, se lhes mostre a aplicação que comporta, do contrário deixarão de cumpri-lo, como o fazem presentemente. Demais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida e esse preceito compreende só uma parte da lei. Aos homens são necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação."

A regra do Amor ao próximo não resume toda a Lei Divina, que é mais ampla, mas, mesmo essa regra fica mais clara com as explicações dadas pela Doutrina Espírita para não haver dúvidas quanto ao seu significado. Os Emissários

Espirituais, normalmente concisos, prestam esclarecimentos mais minuciosos quando tal se faz necessário.

A questão 648 esclarece a divisão das Leis Morais em dez Leis, aceitando o critério adotado por Kardec:

"Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras."

Quando Kardec propôs aos Espíritos Superiores a divisão das Leis Morais em dez tópicos (dez Leis), eles admitiram essa divisão como aceitável para fins didáticos, no entanto esclareceram que a última, a Lei da Justiça, do Amor e da Caridade, é a mais importante por conduzir o homem mais depressa à perfeição relativa, além de conter todas as demais.

1.2 - ADORAÇÃO

Na questão 649 vemos o conceito de adoração:

"Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma."

Somente por falsa superioridade alguém afirma-se ateu, pois a própria razão conduz à certeza de que Deus é o Criador de todas as coisas e seres. Uma forma de demonstrar a crença em Deus é a oração, meio pelo qual encontramos em contato com Ele. Através da prece retemperamos nosso ânimo e encontramos a paz interior.

Na questão 651 vê-se a afirmação de que:

"... nunca houve povos de ateus. Todos compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo."

Se há isoladamente criaturas que se dizem ateias (pobres criaturas, que vivem em desespero no seu deserto interior), nunca existiu um povo ateu, conforme registra a História mundial. Quer monoteístas, quer politeístas, os povos acreditam sempre em um Ser Supremo ou mais de um. A crença em Deus, mesmo entre os povos que procuram abafá-la e impedir que frutifique, sempre ressurgem, até com mais força que antes, pois é da essência humana a fé na Paternidade Divina.

Na questão 654 vê-se como deve ser feita a adoração:

"Deus prefere os que O adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal aos que julgam honrá-Lo com cerimônias que os não tornam melhores para com os seus semelhantes.

"Todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Ele atrai a Si todos os que lhe obedecem às leis, qualquer que seja a forma sob que as exprimam.

"É hipócrita aquele cuja piedade se cifra nos atos exteriores. Mau exemplo dá todo aquele cuja adoração é afetada e contradiz o seu procedimento.

"Declaro-vos que somente nos lábios e não na alma tem religião aquele que professa adorar o Cristo, mas que é orgulhoso, invejoso e cioso, duro e implacável para com outrem, ou ambicioso dos bens deste mundo. Deus, que tudo vê, dirá: o que conhece a verdade é cem vezes mais culpado do mal que faz, do que o selvagem ignorante que vive no deserto. E como tal será tratado no dia da justiça. Se um cego, ao passar, vos derriba, perdoá-lo-eis; se for um homem que enxerga perfeitamente bem, queixar-vos-eis e com razão.

"Não pergunteis, pois, se alguma forma de adoração há que mais convenha, porque equivaleria a perguntardes se mais agrada a Deus ser adorado num idioma do que noutro. Ainda uma vez vos digo: até Ele não chegam os cânticos, senão quando passam pela porta do coração."

Deus ouve todas as orações, mas prioriza as dos que cumprem a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade, não se podendo admitir que o Pai fique satisfeito com o filho que hostiliza os irmãos ou os despreza. Como Pai amoroso e justo que é, Deus quer que Seus filhos sejam unidos. A oração vale pela qualidade ética da emissão mental de quem a realiza e não pelas palavras em que se processa. Tanto faz dirigir-se a Deus verbalmente ou por pensamentos, utilizando termos eruditos ou a forma singela dos iletrados: o que importa é a qualidade da nossa forma de pensar, sentir e agir. Deus não derroga Suas Leis para atender nossos pedidos, mas sim nos concede a coragem para enfrentar as lutas internas pelo auto aperfeiçoamento e a paciência para suportar os sacrifícios grandes e pequenos, necessários à nossa evolução intelecto-moral. É preciso aprendermos a orar como forma de entrarmos em contato com o Pai e Criador e não para lhe pedirmos facilidades, como as crianças, que, imaturas, solicitam guloseimas e brinquedos muitas vezes nocivos à própria saúde.

Na questão 657 pergunta-se se tem mérito a vida contemplativa:

"Não, porquanto, se é certo que não fazem o mal, também o é que não fazem o bem e são inúteis. Demais, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que o homem pense Nele, mas não quer que só Nele pense, pois que lhe impôs deveres a cumprir na Terra. Quem passa todo o tempo na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque vive uma vida toda pessoal e inútil à Humanidade e Deus lhe pedirá contas do bem que não houver feito."

A Religião Cristã é eminentemente social, dando valor às virtudes exercitadas em benefício da coletividade e não isoladamente. A exemplificação do Cristo sempre foi marcada pela aproximação em relação aos homens e mulheres que se acercavam d'Ele, interagindo com eles e auxiliando-os. Nunca se recusou a dialogar com quem quer que fosse, mesmo com aqueles que Lhe apresentavam perigosas armadilhas, como a

do incidente da tentativa de apedrejamento da mulher adúltera. O isolamento representa orgulho, um dos três grandes defeitos morais, que nos prejudica, fazendo-nos desprezar as demais pessoas, que julgamos inferiores. Fazer o Bem, atuando no seio da família, entre os amigos e conhecidos, no ambiente de trabalho e em todas as situações é um dever, nunca se justificando o afastamento voluntário, a não ser para os instantes de oração, meditação, mentalização e outras formas de procurar o contato com o Criador, Jesus e os Orientadores Espirituais.

Na questão 661 fala-se sobre o perdão das nossas faltas:

"Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras."

A prece não apaga as faltas que cometemos, mas nos dá forças para mudarmos nossa conduta. Outro tópico importante do texto acima é aquele em que afirma que as ações valem mais que as palavras e que as boas obras são a melhor oração. Deus quer que ajamos em benefício dos nossos semelhantes antes que estejamos a simplesmente orar, sobretudo quando vivemos somente a pedir em benefício nosso e de nossos familiares e amigos. Como Pai Amoroso e Justo, Deus quer que pensemos, sintamos e ajamos em favor uns dos outros, muito mais do que estejamos a egoisticamente louvar-Lhe o Nome, pois, se fazemos o Bem a todos já atendemos à Sua finalidade maior. Deus nos criou para que sejamos felizes, o que só acontece se somos bons uns com os outros: não nos criou para sermos Seus meros adoradores. Até os pais terrenos mais esclarecidos pensariam dessa forma, ficando mais satisfeitos ao ver seus filhos unidos pelo Amor do que desunidos e fazendo-lhe agrados e elogios, em atitude de bajulação.

1.3 - TRABALHO

Na questão 674 fala-se da necessidade do trabalho:

"O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos."

Para alguns o trabalho é considerado um verdadeiro "castigo", no entanto representa uma fonte de alegria e realização pessoal, pois, além de desenvolver a inteligência, propicia oportunidades inúmeras de ser útil aos outros, gerando amizades, satisfação pessoal, crescimento intelectual e paz interior. Devemos trabalhar com entusiasmo e alegria qualquer que seja nossa função, pois, mais do que o salário, a recompensa é moral. A preocupação excessiva com a remuneração vem causando enormes problemas, gerando o desemprego e os desentendimentos entre patrões e empregados. Além de que muita gente tem optado por determinadas profissões levando em conta apenas a remuneração mais expressiva, mas sem real vocação para aqueles trabalhos. A dignidade do trabalho independe do nível de remuneração e do prestígio social do cargo, pois qualquer pessoa que realize uma atividade útil merece todo o respeito da coletividade. Devemos repensar a questão da remuneração, não permitindo tamanhas desigualdades salariais, pois ninguém é tão importante que mereça uma remuneração astronômica nem tão ínfimo que deva receber um salário que mal lhe propicie condições mínimas para a sobrevivência. Todos devemos analisar seriamente essa questão, uns renunciando a determinados benefícios, que são realmente injustos, e outros dedicando-se ao trabalho sem espírito de revolta e rebelião. Uma das piores injustiças que ainda existe é a possibilidade, em muitos casos, de acumulação de cargos e determinadas fontes de renda, fazendo com que uns poucos recebam aquilo que deveria ser repartido entre muitos. A ideia de Justiça Social deve infiltrar-se em nosso íntimo e lutarmos pela maior igualdade entre todos,

aproximando intelectuais e trabalhadores braçais, pois que todos somos importantes no resultado final da vida em coletividade. A Doutrina de Jesus não deve nos levar às rebeliões sociais, mas, por outro lado, nos prescreve o dever de melhorar as condições do mundo terreno; não nos autoriza atitudes extremadas como as Revoluções Francesa, Russa ou Chinesa, em que se cometeram grandes e injustificáveis atrocidades, mas nos ensina a propugnarmos pela melhor distribuição de rendas e oportunidade de trabalho digno para todos. Quando disse: “Meu Reino não é deste mundo”, Jesus não justificou as injustiças sociais.

Na questão 675 dá-se o conceito de trabalho:

"... o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho."

O trabalho intelectual e o trabalho braçal são igualmente importantes, pois que são complementares, sendo que todos devemos exercer, de uma forma qualquer, as duas formas de atividade: uma fortalece a inteligência, a outra dá saúde ao corpo. Ninguém deve se envergonhar de ocupar-se de trabalhos mais humildes, pois a dignidade do trabalho sempre depende da boa ou má-vontade como se trabalha e não do prestígio social do mesmo. Grandes homens e mulheres trabalharam em profissões humildes com imenso proveito para todos, enquanto que verdadeiras nulidades ocuparam posições de comando da forma mais desastrada possível. É saudável que cada um de nós desenvolva, além do trabalho intelectual, algum trabalho físico, como fonte de saúde e para conquista da humildade. O despreço ao trabalho físico pode significar preguiça, geradora do envelhecimento precoce, e causadora de males de ordem moral.

Na questão 681 fala-se da obrigação dos filhos de sustentar seus pais:

"Certamente, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural. Foi para que, por essa afeição recíproca, os membros de uma

família se sentissem impelidos a ajudarem-se mutuamente, o que, aliás, com muita frequência se esquece na vossa sociedade atual."

É dever dos filhos retribuir aos pais a vida e as atenções que estes lhes deram principalmente na infância. De nada vale ser idealista no meio social sendo ingrato em relação aos próprios pais. Mesmo quando os pais foram maus para seus filhos, é erro grave desampará-los e negar-lhes assistência, pois, se pouco fizeram, deram-nos, pelo menos, a vida. Muitas vezes, o egoísmo dos pais se transmite aos filhos pela exemplificação negativa e estes, algum dia, demonstram aos pais que aprenderam bem a lição, por exemplo, relegando-os aos asilos de idosos e "casas de repouso"... Os pais têm o dever de exemplificar o Amor Universal, sem o que seus filhos poderão se transformar em homens e mulheres concentrados apenas nos próprios interesses, tornando-se adultos competidores, egoístas, agressivos e exclusivistas. Infelizmente, muitos pais e mães são responsáveis por esse tipo de cidadãos, alheios, de fato, às Leis de Deus, pessoas que, ao invés de contribuir para melhorar o mundo, representam entraves ao Progresso Ético-Moral da humanidade. Muitos "batem no peito", afirmando uma religiosidade que não praticam, sendo que se observar que de nada vale integrar estatísticas entre os religiosos "de fachada" sem exemplos diários de Fraternidade. Com razão, Allan Kardec afirmou: "Fora da Caridade não há salvação." O auxílio entre os membros da família é uma das primeiras regras da Caridade.

Na questão 682 pergunta-se se o repouso é uma lei natural:

"Sem dúvida. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria."

Houve época em que o tempo de repouso era mínimo, no entanto, atualmente tem sido aumentado com duas

finalidades: a restauração das energias corporais e a oportunidade para o lazer bem direcionado. O tempo destinado ao lazer deve ser utilizado de forma construtiva, principalmente através da recreação instrutiva. O que não é conveniente é perder-se tempo com o lazer absolutamente vazio de utilidade ou, pior ainda, a distração nociva, que conduz aos desvios morais. A tendência é a redução da jornada de trabalho, a fim de que cada um possa dedicar-se a outras atividades, principalmente voltadas para o desenvolvimento intelecto-moral. Os patrões devem conscientizar-se dessa Lei Divina, respeitando na figura dos seus empregados Espíritos que provisoriamente se colocam sob sua dependência e não meras “ferramentas” de produção. Por outro lado, os empregados devem utilizar construtivamente suas horas de repouso, investindo naquilo que os tornem melhores como profissionais e como seres humanos.

Na questão 685 pergunta-se se o homem tem direito ao repouso na velhice:

"Sim, que a nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças."

a) - Mas, que há de fazer o velho que precisa trabalhar para viver e não pode?

"O forte deve trabalhar para o fraco. Não tendo esta família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade."

Kardec acrescenta uma nota explicativa:

Não basta se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria. A ciência econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas, esse equilíbrio, dado seja possível estabelecer-se, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de

ter que viver. Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.

Se o trabalho é importante, tem-se que reconhecer que cada um deve exercer atividade compatível com sua capacidade física ou intelectual para que produza realizando-se pessoalmente e contribuindo para o meio social. As pessoas doentes ou idosas, com reduzida capacidade de trabalho, devem ser sustentadas pelos parentes ou pela sociedade, no entanto todos devem fazer sempre alguma coisa de útil, por mínima que seja, até em benefício de sua satisfação pessoal, para não se sentir inútil. Somente estão absolutamente dispensadas de trabalhar as pessoas cujas condições são de total impossibilidade. Quanto à atividade que cada um deve exercer, deve o próprio interessado aceitar realizar trabalho menos graduado enquanto não surge uma atividade mais conforme sua habilitação. Não é correto que aceitemos a situação de desempregado simplesmente porque nos recusamos a trabalhar numa área menos graduada que a

nossa. A nota de Kardec encarece a necessidade da educação como forma de enfrentar as situações difíceis, esclarecendo ainda que a desordem e a imprevidência são duas causadoras de dificuldades que a educação cuida de extinguir. Os motivos mais frequentes das dificuldades que nos atingem devem ser debitados à nossa própria incúria e má-vontade. Normalmente, se somos trabalhadores dedicados e obedientes, o nosso desemprego não dura tanto tempo quanto ocorre com os rebeldes e desidiosos, que estão sempre criando problemas para seus patrões e chefes. Atualmente observa-se a valorização de alguns direitos sem os correspondentes deveres, gerando muito desemprego e substituição do homem pela máquina. É preciso haver o equilíbrio real entre direitos e deveres no íntimo de cada um de nós.

1.4 - REPRODUÇÃO

Na questão 695 fala-se do casamento:

"É um progresso na marcha da Humanidade. "

O casamento não existe desde sempre e, consagrado como instituição humana, represou um grande progresso, principalmente quando monogâmico e vigora a igualdade de direitos entre os cônjuges. Atualmente, o casamento acha-se em franca modificação, trazendo a valorização da mulher, que não existia antes. Afinal, como dizem os Espíritos Superiores, não há espíritos masculinos ou femininos, sendo os mesmos que encarnam ora num ora noutro sexo, visando a perfeição relativa. Hoje em dia existem outras instituições assemelhadas ao casamento, como a união estável e as uniões homoafetivas. Tratam-se de opções de responsabilidade de cada um, uma vez que Deus a todos dá a liberdade da escolha, com as respectivas responsabilidades. Na época em que surgiu a Doutrina Espírita, o casamento se caracterizava como verdadeira regra na vida da maioria das pessoas: as mulheres normalmente tinham nele verdadeira forma de sobrevivência (uma vez que não tinham muitas oportunidade de trabalho

profissional) e os homens viam nas respectivas esposas meras servidoras domésticas e mães dos seus filhos. Agora, muitas mulheres trabalham fora de casa, conquistam sua independência financeira e não veem no casamento uma necessidade absoluta. Trata-se de um grande progresso, propiciador da igualdade entre os gêneros.

Na questão 697 analisa-se a indissolubilidade do casamento, que vigorava na época:

"É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis."

Hoje em dia a ideia da indissolubilidade do casamento está superada na maioria dos povos civilizados. Entretanto, como cada um responde perante sua consciência pelas boas e más atitudes, se o rompimento do casamento se dá por má intenção, os resultados são desastrosos para o cônjuge irresponsável. O aumento dos casos de divórcio se deve ao fato de muitos chegarem à conclusão de que suas escolhas foram equivocadas, quando não existe a necessária afinidade espiritual, único elo que consegue manter íntegro um relacionamento saudável. Muitos casais mantêm-se unidos mesmo sem o laço da afinidade espiritual, enquanto que outros procuram outros companheiros, mas a decisão é individual e de responsabilidade de cada um nas suas decisões. Todavia, só de sabermos que o casamento, segundo as Leis Divinas, não é indissolúvel, já nos tranquilizamos, se chegarmos a romper um relacionamento. A questão é de grande atualidade e deve ser entendida com toda clareza, para evitar o surgimento de complexo de culpa nos casos de divórcio justificáveis.

1.5 - CONSERVAÇÃO

Na questão 705 trata-se da racionalização dos hábitos:

"É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza

do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe regrar o seu viver."

Hoje em dia, com as preocupações ecológicas, verifica-se a necessidade de realizar o progresso sem degradar o meio ambiente. Importantes inteligências têm-se dedicado a essa nobre causa, procurando conscientizar a humanidade de que a preservação da Natureza é uma questão de sobrevivência para esta geração e as futuras. O conhecimento da Doutrina Espírita dá uma compreensão melhor da Ecologia. Os seres dos reinos animal e vegetal são criaturas tão filhas de Deus como nós humanos e somos responsáveis pelas influências que exercemos sobre elas. O consumismo, resultado do materialismo, tem nos sugerido necessidades inúteis. As pessoas em geral investem muito dos seus recursos financeiros em banalidades e acabam, muitas vezes, lançadas à penúria. Saber distinguir o essencial das futilidades é uma grande conquista para quem quer viver bem. Assim também pode-se dizer da vaidade, que é incentivada pelos marqueteiros, vendendo para as multidões quinquilharias como se fossem vitais para a vida das pessoas ou incentivando nelas vícios como a utilização dos alcoólicos, do fumo e a sexolatria. A Natureza nos mostra as verdadeiras necessidades e tudo que a contraria é inútil ou prejudicial. Sócrates já pregava a observação da Natureza como fonte da Sabedoria. Os

Emissários de Jesus, que ditaram a Doutrina Espírita, reafirmaram essa regra áurea.

1.6 - DESTRUIÇÃO

Na questão 728 afirma-se a lei de destruição:

"Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos."

a) - O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providencias?

"As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição. Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante. A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa."

A destruição dos corpos faz parte da evolução geral, para que os seres reencarnem posteriormente em situações evolutivas gradativamente mais importantes. A vida no corpo físico não pode durar indefinidamente, além de que a morte, sendo um choque, chama a atenção para a necessidade de evoluir. Com a destruição opera-se também o aperfeiçoamento físico dos seres. O que não pode ocorrer é a destruição indiscriminada, que faz periclitar as espécies. A ganância tem gerado a devastação comum em nossa época. No meio espírita debate-se ainda sobre a alimentação carnívora, a qual parece ainda ser necessária, devido ao nível evolutivo nem tão adiantado em que ainda nos encontramos. Todavia, cada um é livre para entender a questão como melhor lhe aprouver e adotar a alimentação vegetariana. A destruição,

como bem dito pelos Espíritos Superiores, é necessária para a evolução espiritual e material, além de que os Espíritos ficam incólumes à destruição do seu corpo. As Leis Divinas são ditadas pela Sabedoria e Amor de Deus e não seria por acaso que cada ser desempenha seu papel no mundo: alguns, no estágio evolutivo em que estão, não têm utilidade para os seres humanos outra utilidade que não seja a de fornecerem seu corpo como alimento para nossa sobrevivência corporal.

Na questão 746 fala-se sobre o crime de homicídio:

"Grande crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Aí é que está o mal."

Homicídio é a causação da morte de alguém, retirando da vítima a oportunidade de continuar sua carreira evolutiva no corpo onde habita provisoriamente. Somente Deus pode decidir sobre a interrupção da vida de Suas criaturas. Mesmo a eutanásia, qualquer que seja a motivação, não é admitida pela Lei Divina, pois representa um crime grave. Atualmente, têm sido autorizados judicialmente abortos de anencéfalos, que, pessoalmente, consideramos verdadeiro homicídio, praticado, em coautoria, pelos pais, pelo médico e pelo próprio juiz que o autorizou: somente Deus pode determinar a desencarnação de alguém, tirantes os casos de aborto autorizados na legislação penal tradicional.

Na questão 747 trata-se da graduação da culpa:

"Já o temos dito: Deus é justo, julga mais pela intenção do que pelo fato."

A Justiça Divina é perfeita, analisando cada infrator em profundidade. Infelizmente, nossa legislação penal ainda não atinou para este referencial: o que importa mais é a "intenção" do que o "fato". Assim entendendo, para nossa Justiça do mundo o homicídio deve ser punido muito mais severamente, pelo simples fato de ser homicídio, do que um mero furto, muitas vezes sendo o homicida um bom homem e o ladrão um perverso. Dia virá em que a "intenção" será levada em conta em primeiro lugar, ficando o "fato" como

secundário. Como a nossa civilização é essencialmente, de fato, materialista, não consegue enxergar (ou, não quer enxergar) as Leis Divinas e, com isso, supervaloriza a vida material e não sabe da vida espiritual, e, muito menos, das reencarnações, assim considerando os “fatos” como decisivos nos julgamentos e as “intenções” como secundárias ou, em alguns casos, até irrelevantes. A Lei de Causa e Efeito, que vigora em todos os segmentos da Criação, faz com que cada um receba de Bem ou de Mal de acordo com suas “intenções” e não de acordo com os “fatos” ocorridos, porque, em verdade, todo pensamento ou sentimento já representam ações, sendo bons ou maus. Se se tornaram realidade no mundo material ou não, já foram concretizados no mundo moral e tal é suficiente para as Leis Divinas e nossa consciência. Trata-se de uma visão muito diferente daquela adotada no nosso mundo material, como dito, materialista. Que possamos abrir a visão da Ciência Jurídica para essa regra da Legislação Divina. Enquanto isso não acontecer, estaremos colocando nas cadeias pessoas que não merecem esse tipo de punição e deixando livres verdadeiros crápulas, numa inversão quase total de valores. Atinemos para esse detalhe importante das Leis Divinas.

Na questão 748 aborda-se a legítima defesa:

"Só a necessidade o pode escusar. Mas, desde que o agredido possa preservar sua vida, sem atentar contra a de seu agressor, deve fazê-lo."

Aqui também se tem a dizer que a Justiça de Deus não ignora detalhe algum da ação e da intenção dos envolvidos, tratando cada um de acordo com seu merecimento. Mais uma reflexão que deve ser aprofundada no que respeita ao Direito humano frente ao Direito Cósmico. Aproveitando a oportunidade, aqui pode ser lançada uma indagação: - Hoje em dia, quando se pleiteiam indenizações por danos morais, sendo punidos os infratores com o pagamento de “valores em espécie” (em dinheiro) é de se pensar se essa forma de punição é correta...

Na questão 751 fala-se do descompasso entre o desenvolvimento intelectual e o moral:

"O desenvolvimento intelectual não implica a necessidade do bem. Um Espírito, superior em inteligência, pode ser mau. Isso se dá com aquele que muito tem vivido sem se melhorar: apenas sabe."

O desenvolvimento intelectual de um Espírito é resultante da sua antiguidade, mas entre os Espíritos da mesma antiguidade uns são mais moralizados que outros, pois, se o desenvolvimento intelectual depende só do decurso do tempo, o desenvolvimento moral está ligado ao esforço de cada um em aperfeiçoar-se moralmente. O grande diferencial entre os Espíritos é a sua moralidade e não a sua intelectualidade. A moralidade é a aplicação da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade. Na fase atual que estamos vivenciando, de transição de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, todos os habitantes da Terra estão sendo testados na sua qualificação ético-moral, sendo que os Espíritos que já superaram o orgulho, o egoísmo e a vaidade estão vivendo dentro da paz interior que mereceram, enquanto que os escravos desses sentimentos estão sofrendo as pressões da Lei de Causa e Efeito, recebendo, de retorno, o resultado das suas más tendências. A promoção do Planeta representa a recompensa aos que seguiram o caminho do Bem e merecem viver uma vida onde todos sejam irmãos de verdade. Os rebeldes ao progresso moral poderão retornar ao convívio dos bons e pacíficos quando fizerem por merecer esse benefício.

Na questão 760 esclarece-se sobre a abolição da pena de morte:

"Incontestavelmente desaparecerá e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens. Refiro-me a uma época ainda muito distante de vós."

Em nota Allan Kardec aduz:

Sem dúvida, o progresso social ainda muito deixa a desejar. Mas, seria injusto para com a sociedade moderna quem não visse um progresso nas restrições postas à pena de morte, no seio dos povos mais adiantados, e à natureza dos crimes a que a sua aplicação se acha limitada. Se compararmos as garantias de que, entre esses mesmos povos, a justiça procura cercar o acusado, a humanidade de que usa para com ele, mesmo quando o reconhece culpado, com o que se praticava em tempos que ainda não vão muito longe, não poderemos negar o avanço do gênero humano na senda do progresso.

A abolição da pena de morte é coisa que acontecerá fatalmente com a evolução da humanidade, pois, com a generalização da crença na imortalidade, ver-se-á que os infratores têm de ser educados e não expulsos do corpo e permanecendo desajustados no mundo espiritual. Matar o infrator, ao invés de educá-lo, é adotar uma “solução” simplista, pois desaloja-se o Espírito do corpo, mas ele continua com a mesma índole. Se é “mal intencionado” não se tornará melhor pelo simples fato de ser supliciado. Ainda há países e legislações que adotam a pena de morte, mas significam sempre a crueldade que ainda domina a mente de muitos homens do Direito. A abolição da figura do juiz num futuro remoto é outro dado interessante desta questão 760. André Luiz, no livro “Evolução em Dois Mundos”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, refere que há Tribunais do Bem no mundo espiritual, o que significa que ali há julgamentos, sendo de bom alvitre os prezados Leitores consultarem essa obra, inclusive quanto a esse tópico.

Na questão 764 explica-se sobre a *lei de talião*:

"Tomai cuidado! Muito vos tendes enganado a respeito dessas palavras, como acerca de outras. A pena de talião é a justiça de Deus. É Deus quem a aplica. Todos vós sois punidos naquilo em que haveis pecado, nesta existência ou em outra. Aquele

que foi causa do sofrimento para seus semelhantes virá a achar-se numa condição em que sofrerá o que tenha feito sofrer. Este o sentido das palavras de Jesus. Mas, não vos disse ele também: Perdoai aos vossos inimigos? E não vos ensinou a pedir a Deus que vos perdoe as ofensas como houverdes vós mesmos perdoado, isto é, na mesma proporção em que houverdes perdoado, compreendei-o bem?"

A explicação sobre o significado da *lei talião* não poderia ser mais clara: somente Deus pode punir Suas criaturas na medida exata da culpabilidade de cada um, levando em conta, como dito linhas atrás, principalmente suas “intenções”. Trata-se da própria Lei de Causa e Efeito, onde “a cada ação corresponde uma reação igual e contrária.” A Justiça Divina, todavia, permite o “pagamento dos débitos” através do Amor e a Caridade no lugar do sofrimento. É por isso que ela é apresentada no mesmo tópico que o Amor e a Caridade. Resta à criatura escolher uma das duas opções: resgatar seus débitos pelo Amor e a Caridade ou aguardar a aplicação da Lei de Causa e Efeito no seu automatismo. Quanto às criaturas não podem penalizar seus ofensores, e, se o fazem, incidem em culpa. Como irmãos que somos uns dos outros, Deus nos querem unidos pela Fraternidade, inclusive porque, se formos analisar em profundidade, quando há uma queixa contra nosso irmão em humanidade, normalmente somos praticamente credores e devedores ao mesmo tempo. Perdoar e seguir é a melhor opção para quem pretende livrar-se do peso do passado e investir no futuro, rumo ao progresso intelecto-moral.

1.7 - SOCIEDADE

Na questão 766 afirma-se que a vida social está na Natureza:

"Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação."

A Religião cristã é eminentemente social e prega a irmanização das criaturas numa Fraternidade acima das ideias de nacionalidade, raça, idioma, credo religioso etc. As barreiras do preconceito vão sendo derrubadas gradativamente à medida que se entende que ninguém é criado por Deus de material diferente de todos os demais: temos a mesma origem e a mesma destinação, sem exceção. O que nos diferencia são a idade espiritual, tendo sido uns criados há mais tempo, portanto, mais intelectualizados, e a opção maior ou menor pela evolução ético-moral, sendo que, neste caso, um dos deveres dos mais evoluídos é auxiliar os retardatários. Portanto, somos todos iguais e devemos ampliar nosso círculo de Amor e Caridade.

1.8 - PROGRESSO

Na questão 779 esclarece-se que o instinto do progresso está insito em cada ser:

"O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social."

Deus coloca no íntimo de cada criatura o instinto do progresso, como verdadeiro tropismo rumo à luz espiritual, tanto quanto a semente, lançada na cova, procura a direção da superfície, num tropismo fatal. O progresso varia de criatura para criatura tanto na intensidade quanto na qualidade. A convivência faz com que todos aprendam uns com os outros. As Religiões tradicionais admitem o progresso, mas circunscrevem-no, geralmente, a uma única encarnação, o que produz, muitas vezes, o desinteresse ou a dúvida, pois se pergunta: - Progredir para que, se a vida é curta e a morte é certa? A crença na multiplicidade das vidas

sucessivas representa um grande incentivo: ninguém se sente sem esperança. O futuro nos chama e promete uma felicidade crescente. Somente o Espiritismo, dentre as Doutrinas Cristãs, admite a reencarnação, mostrando-a como instrumento do progresso. Os espíritas se veem como herdeiros da verdadeira Eternidade. A reencarnação, ocorrendo desde as fases mais rudimentares do ser espiritual, faz com que este evolua até a perfeição relativa, que Deus inseriu no imo de cada criatura. É comum o Planejamento Divino misturar nas famílias e grupos sociais pessoas dos mais variados níveis moral e intelectual, a fim de uns aprendam com os outros. Até os equívocos de uns servem de alerta aos demais.

Na questão 780 diz-se que o progresso moral nem sempre acompanha o progresso intelectual:

"Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente."

a) - *Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?*

"Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos."

b) - *Como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais pervertidos também?*

"O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se."

O equilíbrio entre a inteligência e a moralidade em um nível elevado representa a perfeição relativa do Espírito. Entende-se que dos Espíritos que já habitaram a Terra Jesus é o único que percorreu a escalada evolutiva sempre obediente às Leis Divinas, representando o ideal de perfeição para o nosso planeta. Evoluindo intelectualmente, o grau de responsabilidade de um Espírito aumenta e, passando a

receber os retornos agradáveis ou dolorosos da Lei de Causa e Efeito, conclui ser melhor optar pelo Bem. André Luiz, em lição memorável, afirma que: “Quando o ser humano entender que o Bem compensa, será bom até por interesse.”

Na questão 781 afirma-se que ninguém pode paralisar a marcha do progresso:

"Não, mas tem, às vezes, o de embarçá-la."

a) - Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?

"Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter."

Kardec acrescenta uma nota:

Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más. Quando estas se tornam incompatíveis com ele, despedaça-as juntamente com os que se esforçam por mantê-las. Assim será, até que o homem tenha posto suas leis em concordância com a justiça divina, que quer que todos participem do bem e não a vigência de leis feitas pelo forte em detrimento do fraco.

Veem-se efetivamente homens e mulheres que afrontam as Leis Divinas tentando paralisar a marcha evolutiva ao pregarem doutrinas desastrosas para o progresso individual e coletivo. Pobres seres, orgulhosos, que pretendem assumir posições de comando que não lhes pertence, ao invés de simplesmente cumprirem seus deveres com humildade e obediência a Deus! São descartados do poder real ou fictício de que se julgam merecedores e passam, muitas vezes, à História como meros tropeços e não heróis. A direção do Orbe Terrestre repousa nas Mãos Amoráveis do seu Divino Governador, Jesus Cristo, que, se permite o exercício da liberdade individual e coletiva, traça limites, como os pais e mães o fazem em relação às crianças, fazendo sempre respeitar o Plano Divino da Evolução, que obedece a

cronogramas seguros e impedindo que os rebeldes extrapolem certos limites, em detrimento dos demais. Com essa crença, podemos ter certeza de que, mesmo nas situações de aparente predomínio do Mal, Jesus estará sempre no Comando da Nau Terrestre e, quando há destruição, tudo se faz com a finalidade do Progresso, ressurgindo novas ideias e realidades dos escombros dos velhos padrões e realidades, uma como Fênix Eterna. A Fé absoluta nessa certeza nunca deve nos faltar!

Na questão 783 explica-se que o progresso é lento e regular:

"Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma."

Kardec acrescenta uma nota:

O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.

Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.

Veja-se a propagação do Cristianismo, aproveitando a facilidade de comunicação do mundo romano da época e, atualmente, a propagação da Doutrina Espírita, graças aos recursos do livro e, recentemente, da Internet. Dia virá, é

certo, em que com o nome de espíritas ou de outras correntes semelhantes, a humanidade toda admitirá a reencarnação e, a partir desse momento, tudo estará modificado para melhor, desfeitas então as fronteiras entre nações e as separações entre raças, cor da pele, grau de poderio material e intelectual e todas as demais formas de desunião entre as criaturas. A realidade da reencarnação é a grande verdade que o Espiritismo veio explicar claramente, bem como a vida no mundo espiritual, além da evolução ilimitada dos Espíritos, pois, se Jesus Cristo falou de forma às vezes simbólica ou velada, agora temos a maturidade suficiente para olhar a Verdade face a face, graças à maturidade intelecto-moral que já conquistamos. Foi necessário que a Ciência evoluísse para demonstrar a realidade do Espírito e sua comunicabilidade, principalmente no século XIX, apesar da Ciência do século XX ter tentado desmentir as afirmações e conclusões dos seus colegas do passado, contudo inutilmente. Não pode haver retrocesso: os cientistas materialistas ou comprometidos com os interesses inconfessáveis das academias e universidades preferem se omitir a pesquisar, como seus antecessores fizeram brava e honestamente. Veio por terra o aparente isolamento entre *vivos* e *mortos*, com todas as consequências que isso acarreta. Hoje em dia, qualquer pessoa que resolva consultar os cientistas sérios do século XIX não tem mais dúvida sobre a existência da alma, seu intercâmbio entre encarnados e desencarnados e a realidade das reencarnações.

Na questão 785 esclarece-se o que entrava o progresso moral:

"O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta,

porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além de que o gozo dos bens terrenos proporciona uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura."

Em nota Allan Kardec aduz:

Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. Entre os povos civilizados, o primeiro tem recebido, no correr deste século, todos os incentivos. Por isso mesmo atingiu um grau a que ainda não chegara antes da época atual. Muito falta para que o segundo se ache no mesmo nível. Entretanto, comparando-se os costumes sociais de hoje com os de alguns séculos atrás, só um cego negaria o progresso realizado. Ora, sendo assim, por que haveria essa marcha ascendente de parar, com relação, de preferência, ao moral, do que com relação ao intelectual? Por que será impossível que entre o dezenove e o vigésimo quarto século haja, a esse respeito, tanta diferença quanta entre o décimo quarto século e o século dezenove? Duvidar fora pretender que a Humanidade está no apogeu da perfeição, o que seria absurdo, ou que ela não é perfectível moralmente, o que a experiência desmente.

O orgulho e o egoísmo são duas chagas morais, causadoras dos demais vícios. Trabalhar pelo esclarecimento das pessoas é uma importante tarefa, mas devemos lembrar-nos de que, *se a palavra convence, o exemplo arrasta*. Devemos preocupar-nos com a nossa reforma interior antes de querer convencer os outros a se modificarem, pois, superados nossos defeitos, os outros aceitarão espontaneamente nossa influência por reconhecer-nos a superioridade moral. O proselitismo desordenado é desaconselhado, criando adesões de superfície, enquanto que a divulgação através dos bons exemplos conquista adeptos convictos e definitivos. A inteligência e a moralidade são, reconhecidamente, as duas asas que,

trabalhando juntas, nos propiciam o voo glorioso rumo a Deus.

Na questão 788 fala-se que os povos materializados terminam por desaparecer:

"Os povos, que apenas vivem a vida do corpo, aqueles cuja grandeza unicamente assenta na força e na extensão territorial, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se exaure, como a de um homem. Aqueles, cujas leis egoísticas obstam ao progresso das luzes e da caridade, morrem, porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo. Mas, para os povos, como para os indivíduos, há a vida da alma. Aqueles, cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos."

Observa-se que tudo que não se coaduna com a Plano Divino da Evolução desaparece. Assim aconteceu com muitos povos antigos e acontecerá com os que vivem de forma contrária às Leis Divinas. Não há vícios que resistam à peneira seletiva do Progresso e somente passam por suas malhas aqueles povos que se distinguem pela superioridade moral. A História demonstra essa assertiva, afirmando-se atualmente que algumas regiões do Planeta desaparecerão literalmente, sob cataclismos violentos, como única forma de reiniciarem os indivíduos remanescentes dessas regiões vida nova em outros pontos do Globo, onde seja propícia uma vida mais evoluída em termos ético-morais. Os Planos Divinos, sob o Comando de Jesus, não “brinca” de “esconde-esconde” com aqueles que tiveram todas as oportunidades de progredir moralmente e teimam em afrontar as Leis Divinas.

Na questão 789 há fala-se se algum dia todas as nações serão irmãs:

"Uma nação única, não; seria impossível, visto que da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades, tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e

necessidades. A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele."

Kardec acrescenta uma nota:

A Humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, nalguns anos fazem-na adiantar-se de muitos séculos.

O progresso dos povos também realça a justiça da reencarnação. Louváveis esforços empregam os homens de bem para conseguir que uma nação se adiante, moral e intelectualmente. Transformada, a nação será mais ditosa neste mundo e no outro, concebe-se. Mas, durante a sua marcha lenta através dos séculos, milhares de indivíduos morrem todos os dias. Qual a sorte de todos os que sucumbem ao longo do trajeto? Privá-los-á, a sua relativa inferioridade da felicidade reservada aos que chegam por último? Ou também relativa será a felicidade que lhes cabe? Não é possível que a justiça divina haja consagrado semelhante injustiça. Com a pluralidade das existências, é igual para todos o direito à felicidade, porque ninguém fica privado do progresso. Podendo, os que viveram ao tempo da barbaria, voltar, na época da civilização, a viver no seio do mesmo povo, ou de outro, é claro que todos tiram proveito da marcha ascensional.

Outra dificuldade, no entanto, apresenta aqui o sistema da unicidade das existências. Segundo este sistema, a alma é criada no momento em que nasce o ser humano. Então, se um homem é mais adiantado do que outro, é que Deus criou para ele uma alma mais adiantada. Por que esse

favor? Que merecimento tem esse homem, que não viveu mais do que outro, que talvez haja vivido menos, para ser dotado de uma alma superior? Esta, porém, não é a dificuldade principal. Se os homens vivessem um milênio, conceber-se-ia que, nesse período milenar, tivessem tempo de progredir. Mas, diariamente morrem criaturas em todas as idades; incessantemente se renovam na face do planeta, de tal sorte que todos os dias aparece uma multidão delas e outra desaparece. Ao cabo de mil anos, já não há naquela nação vestígio de seus antigos habitantes. Contudo, de bárbara, que era, ela se tornou policiada. Que foi o que progrediu? Foram os indivíduos outrora bárbaros? Mas, esses morreram há muito tempo. Teriam sido os recém-chegados? Mas, se suas almas foram criadas no momento em que eles nasceram, essas almas não existiam na época da barbaria e forçoso será então admitir-se que os esforços que se despendem para civilizar um povo têm o poder, não de melhorar almas imperfeitas, porém de fazer que Deus crie almas mais perfeitas.

Comparemos esta teoria do progresso com a que os Espíritos apresentaram. As almas vindas no tempo da civilização tiveram sua infância, como todas as outras, mas já tinham vivido antes e vêm adiantadas por efeito do progresso realizado anteriormente. Vêm atraídas por meio que lhes é simpático e que se acha em relação com o estado em que atualmente se encontram. De sorte que os cuidados dispensados à civilização de um povo não têm como consequência fazer que, de futuro, se criem almas mais perfeitas; têm sim, o de atrair as que já progrediram, quer tenham vivido no seio do povo que se figura, ao tempo da sua barbaria, quer venham de outra parte. Aqui se nos depara igualmente a chave do progresso da Humanidade inteira. Quando todos os povos estiverem no mesmo nível, no tocante ao sentimento do bem, a Terra será ponto de reunião exclusivamente de bons Espíritos, que viverão fraternalmente unidos. Os maus, sentindo-se aí repelidos e

deslocados, irão procurar, em mundos inferiores, o meio que lhes convém, até que sejam dignos de volver ao nosso, então transformado. Da teoria vulgar ainda resulta que os trabalhos de melhoria social só às gerações presentes e futuras aproveitam, sendo de resultados nulos para as gerações passadas, que cometeram o erro de vir muito cedo e que ficam sendo o que podem ser, sobrecarregadas com o peso de seus atos de barbaria. Segundo a doutrina dos Espíritos, os progressos ulteriores aproveitam igualmente às gerações pretéritas, que voltam a viver em melhores condições e podem assim aperfeiçoar-se no foco da civilização.

Admitida a reencarnação, a História ganha em clareza e passamos a entender como se realiza o progresso da humanidade. Os livros *A Caminho da Luz*, de Emmanuel, e *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, do Irmão X, ambos psicografados por Francisco Cândido Xavier, mostram como se processou a evolução respectivamente da Terra e do Brasil, sob o comando seguro do Cristo. Sem essa noção, muitas situações permaneceriam sem explicação e a própria História pareceria um festival de casualidades. Vivemos hoje numa humanidade muito mais evoluída intelecto-moralmente do que aquela que conhecemos nos tempos passados. Cada ser que evolui contribui para a melhora de todo o conjunto. Aliás, Madre Teresa de Calcutá afirmava: “Minha contribuição não passa de uma gota no oceano, mas sem ela o oceano seria mais pobre.”

Na questão 793 traçam-se as diferenças entre as civilizações completas e as incompletas:

"Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos,

praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização."

Kardec acrescenta uma nota:

A civilização, como todas as coisas, apresenta gradações diversas. Uma civilização incompleta é um estado transitório, que gera males especiais, desconhecidos do homem no estado primitivo. Nem por isso, entretanto, constitui menos um progresso natural, necessário, que traz consigo o remédio para o mal que causa. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral.

De duas nações que tenham chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência se puder desenvolver com maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, por isso que tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; onde as leis nenhum privilégio consagrem e sejam as mesmas, assim para o último, como para o primeiro; onde com menos parcialidade se exerça a justiça; onde o fraco encontre sempre amparo contra o forte; onde a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam melhormente respeitadas; onde exista menor número de desgraçados; enfim, onde todo homem de boa-vontade esteja certo de lhe não faltar o necessário.

Nota-se sempre a preocupação com o lado moral do ser humano considerado tanto individual e quanto coletivamente, pois aí reside a grande meta do Progresso e sem o qual o ser humano ainda viverá dominado pelo orgulho, egoísmo e

vaidade, portanto, infeliz. Na atualidade, ainda não existe nenhuma nação ideal, apesar de algumas já terem adotado leis mais justas. O progresso moral é realmente individual, dependente do desejo sincero e da decisão firme de cada um optar pelo respeito e prática das Leis Divinas. Nosso país, mesmo vivenciando uma série de problemas sociais, dentre os quais a pobreza e as carências nas áreas de saúde e educação, devidos, em parte, ao nosso carma coletivo pela exploração da mão de obra escrava, que vigorou por quase quatro séculos, é uma terra abençoada, o verdadeiro “coração do mundo, pátria do Evangelho”. Aqui fixou, em definitivo, suas raízes portentosas, cresceu e tem dado muitos frutos a Doutrina Espírita, depois de surgida na França, de onde praticamente desapareceu. O Espiritismo encontrou terreno fértil nos corações e cérebros de milhões de brasileiros, aqui passando a ser vivenciado como Religião, ou seja, doutrina que prioriza o contato entre os seres humanos e Deus: não é mera filosofia ou ciência, como se pensa em outras plagas, principalmente na Europa. Trata-se, para nós, de verdadeira continuidade do Cristianismo, representando o Consolador, prometido por Jesus. O número de centros espíritas conta-se aos milhares, espalhados por todas as regiões do país, funcionando como grupos de estudo, prática da mediunidade e assistência social.

O Brasil tem uma missão importante no concerto das nações, dando o grande exemplo da Fraternidade. Não cometamos falha idêntica à do povo hebreu, o qual, depois de assimilar a ideia avançada do Monoteísmo (Primeira Revelação), recusou-se a admitir o Messias Humilde e Amoroso, deixando, portanto, de evoluir na compreensão das Revelações Divinas. Os cristãos em geral foram mais à frente, acolhendo a Segunda Revelação, mas estacaram aí, recusando-se a admitir o Progresso, que bateu às suas portas no século XIX. Nós, espíritas, recebemos o encargo de viver e divulgar a Terceira Revelação, mas duas advertências devem nos manter sempre atentos: “Fora da Caridade não há salvação” e “a quem muito é dado, muito é pedido.”

Na questão 794 analisa-se se a sociedade teria condições de reger-se apenas pelas Leis Morais, sem a existência de leis humanas:

"Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhe necessárias leis especiais."

Apesar da imperfeição das leis humanas, elas evoluem à medida que a humanidade adquire novas luzes, aproximando-se cada vez mais das Leis Divinas. Basta verificar como eram as leis de séculos atrás e a humanização que vem ocorrendo principalmente nas últimas décadas. Quanto às leis humanas são necessárias devido às peculiaridades da vida terrena, que carece de regulamentação, sob pena de divergências difíceis de resolver. No entanto, cabe aos nossos juristas e legisladores procurar fazer evoluir o Direito, todavia, no final das contas, o que é decisivo e essencial é o aperfeiçoamento moral das pessoas. De quase nada adiantam leis humanas humanizadas se são descumpridas pela maioria dos cidadãos, que ainda estagiam nas fases primárias do orgulho, do egoísmo e da vaidade. Todavia, deve ser realizado um esforço conjunto entre religiosos, juristas, legisladores, pedagogos, cientistas etc., porque a melhoria depende do trabalho de todos.

Na questão 795 fala-se da causa da instabilidade das leis humanas:

"Nas épocas de barbaria, são os mais fortes que fazem as leis e eles as fizeram para si. À proporção que os homens foram compreendendo melhor a justiça, indispensável se tornou a modificação delas. Quanto mais se aproximam da vera justiça, tanto menos instáveis são as leis humanas, isto é, tanto mais estáveis se vão tornando, conforme vão sendo feitas para todos e se identificam com a lei natural."

Kardec acrescenta uma nota:

A civilização criou necessidades novas para o homem, necessidades relativas à posição social que ele ocupe. Tem-se então que regular, por meio de leis humanas, os direitos

e deveres dessa posição. Mas, influenciado pelas suas paixões, ele não raro há criado direitos e deveres imaginários, que a lei natural condena e que os povos riscam de seus códigos à medida que progridem. A lei natural é imutável e a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva. Na infância das sociedades, só esta pode consagrar o direito do mais forte.

As leis humanas, para serem estáveis, devem basear-se nas Leis Divinas, que são eternas e justas. A trajetória das leis é uma epopeia em que grandes gênios da humanidade traçam rumos novos, que, aos poucos, vão sendo assimilados pelas massas e convertem-se em rotinas mais justas para as populações. Exemplo recente foi o do missionário Mohandas Gandhi, secundado sobretudo por Ambedkar, ao conduzir a gigantesca reforma da realidade jurídica indiana na primeira metade do século XX, desferindo um fundo golpe na desigualdade social que vigorava há milênios naquela grande nação. A procura da igualdade entre homens e mulheres, a proibição de exclusão social com base na cor da pele, a oportunização de vagas nas universidades públicas para os carentes e a inclusão dos deficientes físicos no mercado de trabalho são algumas das mudanças ocorridas recentemente, através de leis mais humanas.

Na questão 796 fala-se se a severidade das leis penais não seria uma necessidade:

"Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas."

Afirma-se a necessidade de leis rigorosas quando se trata de uma sociedade depravada. As leis devem visar a educação dos desajustados e não simplesmente sua punição, porque a única forma de solucionar o problema da criminalidade é a *educação*, entendida como educação moral e não somente a elevação do nível intelectual. Quando essa educação se

efetivar realmente, desaparecerão as leis draconianas. Na questão 798 esclarece-se que o Espiritismo será crença universal:

"Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos."

Em nota Allan Kardec aduz:

As ideias só com o tempo se transformam; nunca de súbito. De geração em geração, elas se enfraquecem e acabam por desaparecer, paulatinamente, com os que as professavam, os quais vêm a ser substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como sucede com as ideias políticas. Vede o paganismo. Não há hoje mais quem professe as ideias religiosas dos tempos pagãos. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, delas ainda restavam vestígios, que somente a completa renovação das raças conseguiu apagar. Assim será com o Espiritismo. Ele progride muito; mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade, que unicamente o tempo aniquilará. Sua marcha, porém, será mais célere que a do Cristianismo, porque o próprio Cristianismo é quem lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar.

Não importa que as verdades pregadas pelo Espiritismo (sobretudo a da reencarnação) sejam encampadas por credos ou filosofias, pois o que interessa é a universalização dessas ideias e não a competição entre as Religiões. O resultado

pretendido é a irmanização dos homens para viverem conscientes da sua irmandade. Francisco Cândido Xavier, sabiamente, alertou-nos dizendo que o Espiritismo não será a única religião do Planeta, e assim falou para conter eventuais intenções exclusivistas que porventura surgissem no nosso meio. As ideias da reencarnação e da evolução é que deverão acabar sendo assimiladas pelas pessoas ainda não as aceitam. O rótulo não importa, o que interessa é a reforma interior de cada um.

Na questão 799 mostra-se como o Espiritismo contribui para o progresso:

"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos."

O grande diferencial do Espiritismo foi fazer passar todos os seus postulados pelo crivo da razão. Nada de crença ingênua ou fé em coisas que a razão não aprova. Por isso, passou a ser acreditado por destacados homens de inteligência contemporâneos de Allan Kardec, e daí ganhou as ruas e fez-se acatado pelo povo em geral. Desprezou credices e dogmas e suas afirmativas nunca foram desautorizadas pela Ciência, quando esta é exercida com imparcialidade, como o fizeram os cientistas César Lombroso, William Crooks e mais recentemente J. B. Rhine, além de inúmeros outros. Quem pensa que o Espiritismo se confunde com as crenças africanas o desconhece realmente, pois nasceu entre homens de grande envergadura intelectual do século XIX, dentre os quais o professor francês Rivail, que, depois de dedicar-se ao magistério até os cinquenta anos, passou a estudar os fenômenos mediúnicos, convenceu-se da sua veracidade e então dedicou-se à divulgação das suas conclusões e as

revelações que lhe fizeram os Espíritos Superiores sob o pseudônimo Allan Kardec. A literatura científica do Espiritismo é vasta, merecendo referência os livros de Camille Flammarion, Arthur Conan Doyle, Ian Stevenson, J. Herculano Pires e dezenas de outros. No entanto, o estudo metodizado dos livros de Allan Kardec é essencial para o conhecimento da Doutrina Espírita: sem essa base, fica-se como numa casa sem fundação. Os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e Yvonne do Amaral Pereira são obras complementares, que devem ser estudadas, sobretudo em grupos de estudo organizados e bem orientados.

Na questão 802 explica-se porque os espíritos encarregados da divulgação da Doutrina Espírita não fazem um trabalho maciço de propaganda visando o convencimento mais rápido das pessoas:

"Desejaríeis milagres; mas Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que o negam. Conseguiu, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou? Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem? Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em Sua bondade, Ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão."

O amadurecimento é gradativo e a Natureza não dá saltos. Assim também a aceitação das ideias mais avançadas somente se faz paulatinamente, com a evolução humana. Não há porquê se precipitarem informações, porque os resultados somente vêm na época própria. Dessa maneira, planejando o Cristo a evolução do Planeta como seu Sublime Governador, de tudo ciente, Sábio Representante de Deus no nosso mundo, podemos ter certeza de que tudo caminha com segurança e não há como ocorrerem situações que fiquem fora do controle do Divino Governador. Necessitamos de engajamento nos

serviços do Bem para evoluirmos, participando do grande trabalho de ingresso na Nova Era do Planeta.

1.9 - IGUALDADE

Na questão 803 esclarece-se que perante Deus todos Seus filhos são iguais:

"Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez Suas leis para todos. Dizeis frequentemente: "O Sol luz para todos" e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais."

Kardec acrescenta uma nota:

Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos Seus olhos, são iguais.

Se, para um pai ou mãe humanos, portanto, imperfeitos, o normal é a igual consideração e o mesmo amor por todos seus filhos, imagine-se o que não será para Deus, Perfeito e Justo, quanto à Sua Devoção e Interesse por Suas criaturas, da mais rudimentar ao ser mais próximo d'Ele pela perfeição! Deus não diferencia Suas criaturas amando umas mais que outras. Se bem raciocinarmos, jamais oraremos a Deus pedindo exclusividade em favor dos nossos problemas e dos nossos familiares, nem, muito menos, pediremos nada contra ninguém. O conhecimento e a compreensão da Lei de Igualdade muda nossa mentalidade, fazendo-nos tolerantes e caridosos. Rezemos a Deus pedindo que a compreensão dessa Lei penetre nosso coração para sermos realmente fraternos ao reconhecer que todos somos irmãos, como Francisco de Assis praticou em grau superlativo.

Na questão 804 fala-se da diversidade de graus evolutivos entre os seres e da diversidade das suas aptidões:

"Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fá-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Demais, sendo solidários entre si todos os mundos, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo."

O esclarecimento deste tópico é dos mais relevantes e merece a maior atenção, pois aqui se explicam as diferenças entre as pessoas e os seres em geral. Por aqui se entende também como deve conduzir-se a Pedagogia infantil, não transformando as crianças em produtos em série, como se todas devessem ser absolutamente iguais. Deve-se valorizar o que cada um tem de talento nato e possibilitar a cada qual trabalhar naquilo que lhe é mais familiar, multiplicando-se as profissões, sem substituir o homem pela máquina. Os Espíritos evoluídos precisam dos menos adiantados, e vice-versa: os primeiros necessitam ajudar-nos e nós precisamos das suas lições. Não há utilidade no isolamento entre bons e maus, intelectuais e ignorantes, ricos e pobres, pois a interdependência é de lei. Quem sabe mais precisa ensinar a quem sabe menos e estes últimos carecem das lições dos primeiros. A árvore frutífera "pede" que lhe colham os frutos maduros, como a lactante precisa de que o filho lhe sugue o leite, tanto quanto o faminto é constrangido pela fome a colher os frutos da árvore do caminho e o bebê instintivamente procura o seio da mãe. Jesus Cristo, como

Sublime Governador da Terra, não vive encastelado entre glórias e luzes e ignorando os seres do nosso Planeta, mas sim acompanha o esforço e as lutas de cada um de nós, mesmo os mais primitivos unicelulares, que ensaiam os primeiros passos evolutivos. Cada ser passa pelas mais variadas experiências para poder evoluir, nascendo nas situações e meios mais variados para de tudo conhecermos e aprendermos. Não devemos querer em todas as encarnações ser inteligentes, ricos, saudáveis e belos, pois as situações contrárias também ensinam, aliás, todas as experiências ensinam. Sem a ideia da reencarnação fica inviável a compreensão da Lei de Igualdade. Por isso as pessoas que não a admitem acham que há injustiças e chegam a duvidar da própria existência de Deus...

Na questão 806 esclarece-se que a desigualdade das condições sociais não é obra da Lei Divina:

"Não; é obra do homem e não de Deus."

a) - Algum dia essa desigualdade desaparecerá?

"Eternas somente as leis de Deus o são. Não vêes que dia-a-dia ela gradualmente se apaga? Desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento. Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social."

A distância que existe entre as classes sociais é resultado do atraso das instituições humanas, ainda impregnadas pela desinformação, atrás das quais o egoísmo e o orgulho ditam as regras. Todos já passamos sucessivas vezes pelas reencarnações em que experimentamos a pobreza e a riqueza, as facilidades e as dificuldades materiais. Com a evolução moral, vamos nos aproximando de todos os irmãos em humanidade, superando os preconceitos e vivendo realmente mais a ideia da Fraternidade Universal.

Na questão 807 fala-se do castigo destinado aos que oprimem aqueles que estão em posição de inferioridade:

"Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros."

Eis o resultado do abuso das situações de privilégio: a necessidade de voltar à vida corporal, através da reencarnação, para, passando pelas humilhações que se infligiu aos outros, aprender a considerar como irmãos aqueles que estão em posição de inferioridade aparente. Isso, todavia, não nos desobriga do dever de auxiliá-los a superar suas necessidades. A Lei da Justiça está associada ao Amor e à Caridade.

Na questão 811 desautorizam-se a ideia de igualdade absoluta das riquezas:

"Não; nem é possível. A isso se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres."

a) - Há, no entanto, homens que julgam ser esse o remédio aos males da sociedade. Que pensais a respeito?

"São sistemáticos esses tais, ou ambiciosos cheios de inveja. Não compreendem que a igualdade com que sonham seria a curto prazo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo, que é a vossa chaga social, e não corrais atrás de quimeras."

A igualdade entre as pessoas deve ser conseguida, não através de rebeliões, revoluções sangrentas, agressões, mas sim com a abolição do egoísmo tanto dos ricos quanto dos pobres, pois, se uns procuram explorar os mais fracos, outros são rebeldes, mas o pecado da maioria é o egoísmo. O grande problema não são as leis humanas, e sim a dureza do coração humano, que, procurando fechar os olhos para as Leis Divinas, deixa de enxergar os semelhantes para ver somente seus próprios interesses, exigindo direitos e recusando a cumprir seus deveres. Trabalhemos nosso íntimo e recusemos

as ideologias da violência, que representam o desconhecimento das Leis Divinas.

Na questão 812 esclarece-se se é impossível a igualdade de bem-estar:

"Não, mas o bem-estar é relativo e todos poderiam dele gozar, se se entendessem convenientemente, porque o verdadeiro bem-estar consiste em cada um empregar o seu tempo como lhe apraza e não na execução de trabalhos pelos quais nenhum gosto sente. Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. Em tudo existe o equilíbrio; o homem é quem o perturba."

a) - *Será possível que todos se entendam?*

"Os homens se entenderão quando praticarem a lei de justiça."

Mais do que de leis novas, precisamos compreender e praticar as Leis Divinas, principalmente a de Justiça, Amor e Caridade.

813. Há pessoas que, por culpa sua, caem na miséria. Nenhuma responsabilidade caberá disso à sociedade?

"Mas, certamente. Já dissemos que a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa. Demais, não tem ela que velar pela educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má educação que lhes falseia o critério, ao invés de sufocar-lhes as tendências perniciosas."

Cada um é responsável pelos seus acertos e erros, recebendo como colheita exatamente o que plantou. Todavia é corresponsável a coletividade pelos erros de cada membro, pois descuidou-se de orientá-lo para o Bem, preferindo puni-lo depois de consumado o crime. Cai por terra a ideia egoística de que somente nos compete educar nossos filhos. O resultado da mentalidade egoística da nossa época é o aumento da criminalidade infantil, passando as crianças desamparadas a nos assaltar em plena via pública nos tomando à força aquilo que não lhes demos espontaneamente.

A responsabilidade pelos desajustes de crianças prostituídas, jovens drogados e adultos criminosos é, em parte, de cada um de nós, pelas nossas omissões.

Na questão 822 fala-se da igualdade das pessoas:

"O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem."

a) - *Assim sendo, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher?*

"Dos direitos, sim; das funções, não. Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão. A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria. Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos."

A melhor forma de pensar em igualdade é a observância da máxima que diz: *"Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem."*

Hoje em dia as funções desempenhadas por homens e mulheres têm-se modificado, pois as mulheres têm procurado se ocupar dos trabalhos fora do lar e os homens têm contribuído para os serviços domésticos.

1.10 - LIBERDADE

Na questão 836 fala-se que ninguém pode obstar a liberdade de consciência de outrem:

"Falece-lhe tanto esse direito, quanto com referência à liberdade de pensar, por isso que só a Deus cabe o de julgar a consciência. Assim como os homens, pelas suas leis,

regulam as relações de homem para homem, Deus, pelas leis da Natureza, regula as relações entre Ele e o homem."

Liberdade de consciência é o direito de escolher sua crença religiosa, política, social ou filosófica. Liberdade de pensamento é o direito de pensar e exprimir seus pensamentos. Em 1857 a liberdade de crença religiosa era limitada e os espíritas sofriam sérias restrições. Somente a Deus cabe julgar o homem por sua crença ou pensamento, com base nas Leis Divinas. Em complemento a este tópico leia-se a questão 838.

Na questão 838 indaga-se se toda crença, mesmo falsa, deve ser respeitada:

"Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. Condenáveis são as crenças que conduzam ao mal."

Deve-se diferenciar as crenças que conduzem ao Bem das que conduzem ao Mal. As primeiras são respeitáveis enquanto que as segundas são condenáveis. O critério diferenciador entre essas doutrinas encontra-se na questão 842. Entretanto, acreditamos que, mesmo em se tratando de crenças condenáveis, a liberdade de crer é intocável e somente é julgável pela Justiça Divina.

Na questão 842 dá-se o critério para reconhecer se uma doutrina é a única verdadeira:

"Será aquela que mais homens de bem e menos hipócritas fizer, isto é, pela prática da lei de amor na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação. Esse o sinal por que reconheceréis que uma doutrina é boa, visto que toda doutrina que tiver por efeito semear a desunião e estabelecer uma linha de separação entre os filhos de Deus não pode deixar de ser falsa e perniciosa."

Cada crença tem sua quantidade de verdade, representando somente uma parcela da grande Verdade. A forma de identificar a mais perfeita é pelo resultado que cada uma produz na conduta dos seus adeptos: se ela os incentiva ao cumprimento da bondade essa doutrina é boa; se os induz

ao despreço aos demais irmãos em humanidade ela é má. O objetivo das crenças não deve ser a competição para satisfazer a vaidade de cada um, mas sim irmanar os homens. Se queremos mostrar o valor da nossa crença temos de exercitar a tolerância quanto às outras. Em caso contrário estaremos repetindo os erros dos crentes dos tempos passados, que eram intolerantes e exclusivistas. Deus quer a união de Seus filhos para irem todos a Ele, através da evolução.

1.11 - JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

Na questão 873 afirma-se que o sentimento de justiça está inscrito na alma humana:

"Está de tal modo em a Natureza, que vos revoltais à simples ideia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, frequentemente, em homens simples e incultos se vos deparam noções mais exatas da justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber."

O sentimento de justiça faz parte da essência humana, no entanto é necessário compreendê-lo em consonância com as Leis Divinas. O progresso intelectual não influi no sentimento de justiça, pois o progresso intelectual é resultado somente da antiguidade do Espírito, enquanto que o progresso moral, que resulta do esforço do Espírito para agir de acordo com as Leis Divinas, desenvolve-o. É importante estarmos sempre imbuídos do sentimento do justo, não através da revolta e agressividade, mas sim procurando soluções pacíficas e maduras. Jesus Cristo é o modelo perfeito de combate às injustiças: verberou contra as injustiças apenas quando absolutamente indispensável, mas não humilhou os injustos; defendeu a mulher adúltera sem agressividade contra os que queriam sua punição; pugnou pela igualdade social sem provocar rebeliões; sobretudo, não incentivou as vítimas à prática de represálias e rebeliões.

Devemos libertar a vítima ensinando-a viver de forma superior e, ao mesmo tempo, libertar o agressor da mentalidade infeliz que o aprisiona ao primitivismo.

Na questão 875 dá-se o conceito de justiça:

"A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais."

a) - *Que é o que determina esses direitos?*

"Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes. Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência."

O conceito de justiça é simples e claro: *cada um respeitar os direitos dos demais*. Não é impossível entender quais são os *direitos dos demais*, bastando apenas analisar com imparcialidade e honestidade. Enquanto que as Leis humanas regulam algumas relações sociais específicas, as Leis Divinas tratam da conduta do homem no trato consigo próprio e nas suas relações com seus semelhantes e com o Criador, prevendo todas as situações possíveis de acontecer.

Na questão 876 explica em que se baseia a justiça segundo as Leis Morais:

"Disse o Cristo: Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais

seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado."

Em nota Allan Kardec aduz:

Efetivamente, o critério da verdadeira justiça está em querer cada um para os outros o que para si mesmo quereria e não em querer para si o que quereria para os outros, o que absolutamente não é a mesma coisa. Não sendo natural que haja quem deseje o mal para si, desde que cada um tome por modelo o seu desejo pessoal, é evidente que nunca ninguém desejará para o seu semelhante senão o bem. Em todos os tempos e sob o império de todas as crenças, sempre o homem se esforçou para que prevalecesse o seu direito pessoal. A sublimidade da religião cristã está em que ela tomou o direito pessoal por base do direito do próximo.

Quando estamos em dúvida se devemos agir de tal ou qual forma devemos analisar se gostaríamos que outrem agisse daquela forma para conosco: não há critério mais seguro.

Na questão 879 mostra-se o perfil psicológico do homem justo:

"O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porquanto praticaria também o amor do próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça."

No entendimento vulgar classifica-se como justo quem julga as situações e pessoas com imparcialidade, raiando às vezes pela frieza e insensibilidade, enquanto que sem amor ao próximo e caridade não há justiça perfeita, pois as Leis Divinas nunca dissociam as três ideias. A Lógica Divina é sempre superior às regras materialistas, pois Deus não trata Seus filhos com regras matemáticas mas sim visando-lhes o engrandecimento, que só passa por um caminho: o da grandeza de coração. Cite-se Catão como exemplo do justo no sentido materialista e do Mahatma Gandhi como justo no sentido das Leis Divinas. Precisamos imbuirmo-nos das Leis Divinas para melhorar a ideia materialista de justiça.

Na questão 884 fala-se da propriedade legítima:

"Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem."

Em nota Allan Kardec aduz:

Proibindo-nos que façamos aos outros o que não desejáramos que nos fizessem, a lei de amor e de justiça nos proíbe, ipso facto, a aquisição de bens por quaisquer meios que lhe sejam contrários.

A vida na Terra cobra de nós que assumamos a propriedade temporária de alguns bens materiais. Entretanto, o limite traçado pelas Leis Divinas é que a propriedade só pode ser considerada legítima se se fez *sem prejuízo para outrem*. Podemos deduzir que “causa prejuízo a outrem” não só a aquisição procedida com flagrante lesão aos outros, mas também quando acumulamos o desnecessário, enquanto há muitos carecendo do mínimo para sobreviver. O que é inútil em nossas mãos pode ser o essencial para outros. A inteligência também é um patrimônio, a saúde também, a moralidade igualmente. Tudo que Deus nos permite possuir deve ser aplicado em benefício do maior número possível de pessoas, sob pena de ser-nos tudo tomado, aplicada a Lei de Causa e Efeito, até o último recurso. A cultura que tivemos o privilégio de poder adquirir deve ser partilhada com os que sabem menos, nossa força física deve ser aplicada aos trabalhos braçais úteis aos outros e a moralidade que conquistamos deve obrigar-nos a lidar com os menos esclarecidos para exemplificar-lhes a boa conduta.

Na questão 886 fala-se do conceito de Jesus sobre a caridade:

"Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

Kardec acrescenta uma nota:

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido

destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.

A noção de caridade, normalmente interpretada como esmola, é muito mais ampla, abrangendo a benevolência para com todos, a tolerância para os defeitos alheios e o perdão das ofensas. Na sua nota Kardec reitera a ligação que existe entre amor ao próximo, caridade e justiça. Devemos tratar todos com consideração, sem estabelecer barreiras quanto aos que se nos afiguram menos evoluídos, pois a irmandade é universal.

Na questão 887 explica-se o que significa amar os inimigos:

"Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso o que Jesus entendeu de dizer. Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim procede se torna superior aos seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança."

Muitas vezes o inimigo tem motivo de queixa contra nós, pois o teríamos prejudicado. Francisco Cândido Xavier afirmou: "Quando alguém não gosta de nós tem sempre razão." Por isso tudo não devemos hostilizar as pessoas que

nos tratam com despreço. A melhor opção é analisar a situação imaginando-nos nas duas posições contrárias e, mesmo concluindo que estamos certos, devemos perdoar e fazer o bem ao adversário, talvez não ostensivamente para não irritá-lo mais. Manter uma inimizade é bombardear o organismo com cargas negativas que provocam doenças graves. Orar a Deus pedindo tudo de bom para quem nos odeia é conveniente para desligarmos nossa mente de qualquer sintonia negativa. De qualquer forma vive em paz quem não odeia e faz o bem a todos.

Na questão 892 fala-se dos pais que têm filhos-problema:

"Não, porque isso representa um encargo que lhes é confiado e a missão deles consiste em se esforçarem por encaminhar os filhos para o bem. Demais, esses desgostos são, amiúde, a consequência do mau feitio que os pais deixaram que seus filhos tomassem desde o berço. Colhem o que semearam."

Ter filhos é uma das tarefas mais importantes que se pode pedir a Deus. Educá-los da forma correta é das coisas mais difíceis e estafantes que se pode imaginar, pois muitas vezes nos perguntamos se estamos fazendo o melhor. No entanto, sejam filhos ajuizados ou filhos-problema, nunca devemos desampará-los e devemos sempre analisar, no caso desses últimos, se não contribuímos para seus desajustes pela má formação que lhes demos. De qualquer forma, cumprenos acompanhá-los e encaminhá-los mesmo quando já estiverem grisalhos, pois, mesmo adultos, os filhos necessitam dos seus pais muitas vezes.

1.12 - PERFEIÇÃO MORAL

Na questão 903 desaconselha-se o estudar os defeitos alheios:

"Incorrerá em grande culpa, se o fizer para os criticar e divulgar, porque será faltar com a caridade. Se o fizer, para tirar daí proveito, para evitá-los, tal estudo poderá ser-lhe

de alguma utilidade. Importa, porém, não esquecer que a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade. Antes de censurardes as imperfeições dos outros, vede se de vós não poderão dizer o mesmo. Tratai, pois, de possuir as qualidades opostas aos defeitos que criticais no vosso semelhante. Esse o meio de vos tornardes superiores a ele. Se lhe censurais a ser avaro, sede generosos; se o ser orgulhoso, sede humildes e modestos; se o ser áspero, sede brandos; se o proceder com pequenez, sede grandes em todas as vossas ações. Numa palavra, fazei por maneira que se não vos possam aplicar estas palavras de Jesus: Vê o argueiro no olho do seu vizinho e não vê a trave no seu próprio."

As Leis Divinas são incisivas quanto aos deveres que temos de cumprir: não há palavras desnecessárias nem que deixem dúvidas: devemos educar nosso espírito, aperfeiçoar nossas qualidades e extinguir nossos defeitos. Quanto aos defeitos alheios não nos compete analisar e muito menos expor à alheia crítica sob qualquer pretexto que seja. Além do mais, devemos lembrar-nos de que *a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade*. O campo de trabalho para o Progresso é tão grande que podemos sempre ocupar-nos das áreas em que podemos semear ao invés de arrancarmos do solo plantas que outros plantaram.

CONCLUSÕES

- 1) Conhecer as Leis Morais, ou seja, as regras estabelecidas por Deus para o relacionamento da criatura consigo própria, com seus semelhantes e com Ele é importante para evoluirmos.
- 2) Feliz de quem tem *olhos de ver e ouvidos de ouvir* para aprender e colocar em prática essas Lições Divinas.

3) De fácil compreensão são essas Leis e, para aplicá-las é só tomarmos como referência que *devemos fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem.*

1.2 – LIBERDADE RELATIVA DOS ESPÍRITOS

A liberdade de cada Espírito é condicionada ao seu grau de evolução intelecto-moral, uma vez que a Lei de Justiça, que se faz acompanhar do Amor e Caridade, contrabalança-a com os direitos e deveres das demais criaturas. A noção de equilíbrio vigora em todo o Universo, sob o Comando da Sabedoria e Amor de Deus, que não permite que nenhum de Seus filhos faça a outro qualquer mal que não redunde em benefício para a aprendizagem de ambos.

Certa vez uma presidiária disse a Divaldo Pereira Franco que o que ela mais queria ter era a liberdade e foi quando o missionário da mediunidade com Jesus lhe retrucou, perguntando o que ela faria com a liberdade...

Trata-se de uma importante indagação: - O que pretendemos fazer com a nossa liberdade relativa? Alguns irão realizar muito em benefício dos outros, portanto, de si próprios, enquanto que outros pensarão tanto em si próprios que terminarão com as mãos vazias, porque o egoísmo empobrece o Espírito, congela sua inteligência e lhe enferruja o coração.

A Liberdade defendida pelos revolucionários franceses de 1789 redundou na consagração da violência, que retornou contra os agressores, pela ação da Lei de Causa e Efeito.

Jesus ensinou a Liberdade verdadeira, que nasce do cumprimento dos próprios deveres, pois ninguém tem o poder de impedir um Espírito Superior de fazer o Bem, tanto que nem ameaças, nem a própria condenação à morte coarctou a Liberdade do Melhor dos Homens em propagar Suas Lições sobre as Leis de Deus. Sócrates também exerceu a Liberdade em grau superlativo, mesmo sendo condenado a morrer pela ingestão de cicuta. Gandhi também exerceu a Liberdade sempre.

O pensamento, que é a mais importante força do Espírito, é inaprisionável, enquanto que o corpo pode ser algemado, torturado, adoecido e destruído.

Quem é superior espiritualmente é sempre livre, porque seu pensamento é poderoso e não depende das circunstâncias exteriores, sejam elas quais forem, de facilidades ou dificuldades.

A única verdadeira escravidão é a inferioridade espiritual, que limita os voos do pensamento e nos faz vítimas de nós mesmos, porque o Mal que trazemos dentro de nós é que atrai o Mal que circula no Universo como ondas mentais negativas, formando um circuito nefasto, que mantém seus aderentes sob constante desajuste em relação às Leis Divinas.

Jesus é o Modelo Máximo para os habitantes do nosso planeta: espelhem-nos n'Ele, dentro das nossas possibilidades e sejamos livres das mazelas morais, portanto, livres de verdade.

Quanto à liberdade alheia, respeitemo-la, pois ninguém tem o direito de domínio sobre outrem.

1.3 – “NÃO DEIS PÉROLAS AOS PORCOS”

Tanto como Jesus se referiu aos nossos irmãos os suínos, que já fomos em épocas remotas da nossa evolução, poderia ter-se referido aos outros animais. Não teria o Divino Pastor das almas terrenas, a quem muito ama, querido desmerecer os Espíritos que vivenciam essa fase da sua evolução. Para cada nível evolutivo o tipo de alimento corporal e espiritual é diferente.

Na fase humana, necessitamos de determinados produtos químicos para a sustentação do corpo e de afetividade para o equilíbrio do Espírito, tanto que Joanna de Ângelis afirmou: “O ser humano se alimenta de Amor”, podendo-se deduzir que não utilizou mera figura de linguagem, mas retratou a realidade invisível aos olhos, uma vez que ninguém consegue ser feliz sem Amar e ser Amado (sempre com a maiúsculo). A sustentação do Espírito se faz pelo Amor, desde o nascimento, quando suga o leite materno até a desencarnação, junto aos entes queridos. Em caso contrário, a vida do Espírito encarnado é um rosário de sofrimentos inenarráveis. O próprio Divino Mestre não dispensou a presença de um pai e uma mãe que muito O amaram desde o começo, além de amigos dedicados, que se transformaram em Seus seguidores, por muito O amarem e Lhe doarem afeto puro.

O alimento espiritual depende do nível evolutivo de cada Espírito, tanto quanto ao recém-nascido o único alimento que lhe fará bem é o leite materno, enquanto que o adulto necessitará de alimentação compatível com sua idade.

O que seriam as “pérolas” senão o conhecimento das Leis Divinas em grau mais elevado. Aos que não estão ainda preparados para entendê-las em nível tão avançado cumprenos o dever de ensiná-las de maneira simplificada, que é através da exemplificação. Por isso, Jesus mais uma vez demonstrou Sua Perfeição Relativa, porque ensinou mais pelo exemplo do que pelas Lições registradas pelos evangelistas, que procuraram reproduzir Seu pensamento com palavras do vocabulário restrito e imperfeito da época e de sempre.

Jesus deveria ser estudado mais pelo que fez do que pelo que se diz que Ele falou, porque a exemplificação é mais marcante que as palavras, ainda mais que, como dito, Ele não falou as palavras que os evangelistas registraram, mas sim se dirigia, pelo pensamento, diretamente à intimidade psíquica de cada ser humano que pretendia marcar a fogo, ou, melhor dizendo, à Luz.

Não dar pérolas aos porcos não implica em deixar de ensinar a quem não sabe ainda ser humilde, desapegado ou simples, mas sim, ao invés de proferir longos discursos, normalmente tentando humilhar os ouvintes, vivenciar a humildade, o desapego e a simplicidade sem alardes e sem trombetear as próprias virtudes.

Assim procederam Chico Xavier, Madre Teresa de Calcutá, Irmã Dulce, Francisco de Assis e outros missionários, baseados na exemplificação de Jesus.

1.4 – “O DOENTE É QUE PRECISA DO MÉDICO”

Sendo a Terra um planeta de provas e expiações, todos os Espíritos que aqui aportaram, tirante Jesus, foram ou são doentes da moralidade. Jesus veio, na qualidade de Governador Espiritual, ensinar pessoalmente a Verdade, depois de ter enviado inúmeros porta-vozes para prepararem o terreno interior da humanidade em geral. O solo estava adubado e aguardava a Semente Especial, que somente Jesus detém, pela Sua Pureza desde o começo da Sua trajetória evolutiva.

Todos os doentes da alma tinham de receber o remédio do Conhecimento da Verdade para se curarem, sendo que a exemplificação sempre foi a mais certa e infalível forma de ministrar o medicamento moral.

Insistimos nesse ponto: quem quiser conhecer as Lições de Jesus estude Sua biografia ao invés de simplesmente analisar as palavras registradas pelos evangelistas, que coagularam as Lições do Mestre em expressões terrenas sujeitas a variadas interpretações, além das dificuldades inerentes às traduções de um para outro idioma.

Um exemplo independe de palavras e convence sem melindrar o observador, enquanto que as palavras podem trazer por trás de si a intenção de mostrar-se superior a quem ouve.

Jesus falou pelo pensamento direto a cada Espírito, mas fez-se entender por todos que O viram porque agia sempre com Amor vibrante em benefício de todos e de cada um em particular.

Todos os então doentes e os ex-doentes receberam o remédio do Seu Amor e, prontamente, se estavam amadurecidos espiritualmente, passaram a segui-l’O, ou, eram ainda imaturos, despertaram mais tarde, mas ninguém ficou estacionário depois que O encontrou. Emmanuel é um exemplo típico, tornando-se um dos Seus mais fiéis discípulos, pois era doente e se curou.

1.5 – O ELITISMO

Jesus nunca estabeleceu qualquer elitismo, apesar de ter ensinado a cada um o que era possível. Quem quer que se Lhe aproximasse nunca deixava de receber o ensinamento que sua própria maturidade espiritual comportava. Assim é que, amorosamente, deixou-se sacrificar, olhando dentro dos olhos de cada um dos que Lhe flagelavam o corpo, para marcá-los para sempre, despertando-os para a evolução moral. Ninguém cruzou Seu caminho por acaso e todos ficaram assinalados pela Luz do Seu Espírito Poderosíssimo. Pessoas rejeitadas pela sociedade dura e insensível daquele tempo eram recebidas de braços abertos pelo Divino Pastor, equivocados, criminosos, sofredores em geral – ninguém foi por Ele tido como indigno do Seu Amor.

Assim devemos aprender a proceder, gradativamente iluminando nossa estrutura psíquica, pois essa é a única forma de evoluir. Jesus, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, mostrou como se faz: cabe-nos imitá-l’O dentro das nossas possibilidades, mas com o desejo sincero e persistente de seguir-Lhe os exemplos, mais do que conhecer-Lhe as Lições retratadas em palavras nos Evangelhos.

Qualquer forma de elitismo é anticristã. A propósito, reproduzimos as Palavras Iniciais do livro “Luz em Gotas”, psicografado pelo então encarnado médium Gilberto Pontes de Andrade:

1 – Cultura versus sentimento

No Espiritismo, há divergências entre os homens de grande envergadura intelectual e os que se dedicam à divulgação da Doutrina, mais por intuição ou pelas orientações dos seus Guias Espirituais do que pelo estudo teórico nos livros. Porém, a existência dessas divergências não é motivo de decepções, mas sim é um sintoma de saúde e vida, pois, tratando-se de opiniões, é natural que sejam variadíssimas, e as pretensões a uma uniformização forçada seria querer arrancar das

criaturas a Razão e a Liberdade de pensamento e de ação.

O ideal seria o estabelecimento de um clima de livre manifestação das opiniões no meio espírita sem, entretanto, afetar a saúde do ambiente, pois é questão elementar que não se faz o progresso impedindo a manifestação das ideias.

Se nos núcleos espíritas subsistir esse entendimento associado ao estudo e ao trabalho, não resta dúvida de que estar-se-á dando um grande passo rumo à maturidade espiritual.

Os homens cultos do Espiritismo discordam do modo como os práticos da Doutrina escrevem, comentam e ensinam. Dizem que os práticos não atingem o âmago do conhecimento espírita.

Não há dúvida de que têm os intelectuais boa parcela de razão, mas é preciso considerar outros aspectos.

Sabemos que Aristóteles pregava o governo da Aristocracia, ou seja, “dos melhores”. Os intelectuais, realmente, seriam “os melhores” sob os aspectos culturais para ensinar a Doutrina. Mas, sabemos que a Aristocracia espiritual se faz com a existência conjugada de dois valores: a cultura e o sentimento. E, na realidade atual da Terra, não dispomos de meios para detectar as boas qualidades das pessoas, de forma que o mais aconselhável é procurar não formar aristocracias, pelo menos por enquanto. Porém, à semelhança das seitas herméticas, os intelectuais se encastelam em seus gabinetes, de onde se criam teses sobre o Espiritismo e formulam teorias valiosas, mas complexas para o entendimento do homem do povo – principalmente por causa do tecnicismo que imprimem nos seus escritos.

Tem-se também que falar a linguagem do povo, ir até ele, procurar atender suas necessidades imediatas e servi-lo nas vilas e nos bairros. E os intelectuais, certamente, não fazem isso.

Estaríamos, falando isto, negando o valor dos intelectuais? Evidentemente que não. Porém, necessitamos esclarecer bem certos detalhes importantes. O Espiritismo é doutrina também para o homem simples, e o homem simples tem sido um dos pilares que sustenta o edifício do cristianismo. E se o Espiritismo encontrou ressonância entre os cultos, teve-a também entre os homens do povo, que souberam sentir sua força e não tiveram vergonha de proclamar sua crença.

No intelectual, a característica maior é o saber; e no prático, o sentir. E ambos se completam. Cabe a um entender o valor das realizações do outro.

Mas, se o intelectual desdenha o trabalho do prático junto aos homens do povo – que não podem compulsar as obras escritas por falta, inclusive, de poder aquisitivo – então, tome a ombros a tarefa de substituí-lo.

Sentimento e cultura se completam. Intelectuais e práticos não devem tentar anular uns aos outros, sob pretexto algum.

II – Unidos para o trabalho

Segundo a palavra de Allan Kardec, “a supremacia da Doutrina é toda moral”. E, dentro do Espiritismo, não há chefes a quem os demais adeptos devam obediência.

Também não é lícito reivindicar privilégios, posições de destaque ou títulos especiais. Nosso direito, dentro da Doutrina, é o que tem todo trabalhador: escolher seu modo de trabalhar e só submeter-se ao julgamento do melhor juiz, que é o público e que toma como meios de prova as obras realizadas e o Amor testificado nos exemplos de Solidariedade, Igualdade e Fraternidade.

Precisamos estabelecer, em bases sólidas de Solidariedade, o relacionamento dos membros da grande família espírita, após o que devemos tentar a

confraternização com os irmãos de outras seitas religiosas.

Como obreiros da Doutrina Espírita, não devemos pensar em nós mesmos, mas somente na Causa Santa que nos irmana em torno de Jesus.

Para bem servirmos à obra religiosa, é preciso que nos despersonalizemos e procuremos oferecer à Doutrina as nossas melhores energias aliadas à melhor boa vontade.

Por razões de ordem instrucional de nossos Orientadores espirituais, procuramos sempre agir em termos de trabalhos mediúnicos, de acordo com as instruções de Allan Kardec – constantes das obras da codificação, que nos ensinou a manter um único compromisso moral com Jesus.

Em todos esses anos de serviços na Seara Bendita, jamais deixamos de reconhecer e estimular no nosso semelhante a sua participação valiosa, por mais humilde que possa parecer essa participação.

Na Doutrina, não há lugar para incompreensões e disputas, uma vez que o pensamento dominante é de Solidariedade e união de todos. Essa é a orientação que imprimimos sempre no Centro Espírita que dirigimos, orientado por nossos Maiores do Mundo Espiritual.

Segundo os Amigos Espirituais, a melhor orientação é esta, pois assim o têm demonstrado os excelentes resultados alcançados no campo da evangelização e da assistência social, graças à cooperação dos nossos irmãos encarnados e desencarnados.

“A união faz uma extraordinária força”, diz, com acerto, a Filosofia popular. [...]

1.6 – INTERDEPENDÊNCIA UNIVERSAL

Jesus pretendeu não fundar uma corrente religiosa, como muitos dos Seus missionários fizeram e muitos chefes religiosos ainda fazem, multiplicando o número de denominações, que se contam aos milhares. O que o Divino Governador da Terra fez foi trazer a Verdade, ou seja, a Revelação das Leis Divinas, não distinguindo judeu de samaritanos e outros, tanto que disse: “Chegará o dia em que Deus será reverenciado em Espírito e Verdade” e não em templos e correntes que se digladiem cada uma pretendendo deter a posse exclusiva da Verdade. É preciso compreendermos essa realidade para, mesmo adotando uma das múltiplas formas de crer em Deus, não combatermos as demais como hereges ou inferiores, o que contraria sobretudo a Lei de Caridade, que é outra forma de se referir ao Amor, no qual Jesus resumiu “toda a Lei e os profetas”.

Mesmo sendo este um livro espírita, mencionaremos algumas outras formas de se adorar a Deus e Amar os semelhantes, com o propósito, neste aspecto, de ajudar a derrubar a barreira do separatismo, que nos compete providenciar, a fim de que todos os seres humanos se Amem, cumprindo o que Jesus afirmou: “Reconhecerão que são Meus discípulos pelo Amor que tiverem uns pelos outros.”

O Espírito Francisco Cândido Xavier, no Congresso Espírita realizado em 2.010, em sua homenagem, ditou uma mensagem pelo médium Wagner Gomes da Paixão em que foi taxativo neste sentido: “Não reconhecemos autoridade em quem não Ama”, ou seja, somente deve falar em nome de Deus ou de Jesus quem Ama todos os seres criados por Deus, sem facciosismo, separatismo, exclusivismo, desprezo, animosidade, aversão ou falsa superioridade em relação aos demais.

O próprio Chico, quando encarnado, era taxativo no sentido de que a Doutrina Espírita não “dominaria o mundo”, mas sim as Leis Divinas, pregadas por ela, se disseminariam, de variadas formas, pelo mundo inteiro, tornando-se

universais. Aliás, foi isso que os Espíritos Superiores disseram a Allan Kardec, que nunca pretendeu outra coisa que não fosse trabalhar junto com os demais crentes em Deus, respeitando-os e nunca se arrogando o papel de único revelador da Verdade no seu tempo.

Mencionaremos, a seguir, algumas das atuais correntes religiosas ou filosóficas, transcrevendo, sem querer esgotar o assunto, algumas referências do que encontramos na Internet, porque acreditamos que os espíritas não devem se fechar numa redoma de vidro, mas abrir o coração e a mente para trabalharem todos pela evolução intelecto-moral da humanidade, começando cada um pela autorreforma moral, que identifica os verdadeiros espíritas, conforme assinalou Kardec: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pelo empenho que empreende em domar suas más inclinações”.

1.7 – ANTROPOSOFIA

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Antroposofia>)

A Antroposofia (do grego sabedoria humana) foi fundada por Rudolf Steiner, que, de 1902 a 1912, foi presidente da Sociedade Teosófica da Alemanha. O rompimento com a Teosofia foi por estes não tratarem Jesus Cristo ou o Cristianismo como algo especial, porém ele aceitou conceitos hinduístas como karma e reencarnação na Antroposofia.

Segundo Steiner, a Antroposofia é a "ciência espiritual". A Antroposofia é uma filosofia e uma prática que foi erigida por Rudolf Steiner. Ele a apresenta como um caminho para se trilhar em busca da verdade que preenche o abismo historicamente criado desde a escolástica entre fé e ciência. Na visão de Steiner, a realidade é essencialmente espiritual; ele queria treinar as pessoas para superar o mundo material e entender o mundo espiritual através do eu espiritual, de nível superior. Há um tipo de percepção espiritual que opera de forma independente do corpo e dos sentidos corporais

Steiner coloca que, ao se pensar sobre o pensar começamos a fazer acesso a uma consciência diferente da cotidiana. A primeira experiência que podemos ter de um conceito que não encontra correspondente nas percepções do mundo é a vivência do próprio Eu. É a primeira instância de uma experiência no puro pensar. A partir daí muito mais pode ser vivenciado no puro pensar, vários conceitos que não encontram correspondentes em percepções físicas, mas para isso Steiner diz ser necessário ampliar nossa capacidade de nossa consciência e apresenta exercícios para tal.

A base epistemológica da antroposofia está contida na obra A Filosofia da Liberdade, assim como em sua tese de doutorado, Verdade e ciência. Estes e vários outros livros de Steiner anteciparam a gradual superação do idealismo cartesiano e do subjetivismo kantiano da filosofia do século XX. Assim como Edmund Husserl e Ortega y Gasset, Steiner foi profundamente influenciado

pelos trabalhos de Franz Brentano, e havia lido Wilhelm Dilthey em detalhe. Por meio de seus primeiros livros, de cunho epistemológico e filosófico, Steiner tornou-se um dos primeiros filósofos europeus a superar a ruptura entre sujeito e objeto que Descartes, a física clássica, e várias forças históricas complexas gravaram na mente humana ao longo de vários séculos.

Steiner definiu a antroposofia como "um caminho de conhecimento para guiar o espiritual do ser humano ao espiritual do universo." O objetivo do antropósofo é tornar-se "mais humano", ao aumentar sua consciência e deliberar sobre seus pensamentos e ações; ou seja, tornar-se um ser "espiritualmente livre".

Steiner ministrou vários ciclos de palestras para médicos, a partir dos quais surgiu um movimento de medicina antroposófica que se espalhou pelo mundo e agora inclui milhares de médicos, psicólogos e terapeutas, e que possui seus próprios hospitais e universidades médicas. Outras vertentes práticas da antroposofia incluem: a arquitetura orgânica (a sede da Sociedade Antroposófica Geral, o Goetheanum, em Dornach, Suíça, é uma amostra dessa arquitetura), a agricultura biodinâmica, a educação infantil e juvenil (pedagogia Waldorf), a farmácia antroposófica, que é uma extensão da homeopática (Wala, Weleda, Sirimim), a nova arte da eurtmia ("o movimento como verbo e som visíveis"), e a pedagogia curativa e terapêutica social, em que se destacam os centros denominados Vilas Camphill. O site da Sociedade Antroposófica no Brasil contém inúmeros detalhes sobre todas essas e outras aplicações práticas da Antroposofia.

A obra completa de Steiner, toda publicada, contém cerca de 350 volumes com seus livros e ciclos com as mais de 6.000 palestras que foram estenografadas.

Segundo Steiner, a humanidade habita o planeta Terra desde sua criação, existindo sob a forma de espíritos e assumindo diversas formas. Atualmente, estaríamos vivendo no Período Pós-Atlântida, que começou com o afundamento da Atlântida em 7227 a.C.. O período Pós-

Atlântida se divide em sete época, sendo a atual a época Euro-Americana, que durará até 3573. Após esta era, os homens vão recuperar os poderes de clarividência que tinham no período anterior aos gregos antigos.

A antroposofia possui seus detratores. Os críticos designaram-na como um culto com similaridades em relação aos movimentos da Nova Era. Não existe culto dentro da Antroposofia mas, mesmo se existisse, seria um que fortemente enfatiza a liberdade individual. Ainda, alguns críticos sustentam que os antropósofos tendem a elevar as opiniões pessoais de Steiner, muitas das quais são estranhas às visões das religiões ortodoxas, da ciência e das humanidades, ao nível de verdades absolutas. Se existe alguma verdade nesta crítica, a maior parte da culpa pertence não a Steiner, mas aos seus seguidores. Steiner frequentemente estimulou seus seguidores a testarem tudo o que ele dizia, e em muitas ocasiões, até mesmo escreveu e implorou a eles que não tomassem nada do que dissesse com base na fé ou autoridade.

Outra crítica afirma que alguns antropósofos parecem distanciar suas atividades públicas da possível inferência de que a antroposofia é baseada sobre elementos esotéricos religiosos, tendendo a apresentá-los ao público como uma filosofia acadêmica não-sectária. Uma dificuldade em avaliar essa crítica é que ela contém um preconceito oculto porque ignora uma questão que a antroposofia procurou levantar e responder: é possível, para aquele que pensa, ser ao mesmo tempo tanto cientificamente quanto espiritualmente cognitivo? A antroposofia afirma que isso é possível. A crítica supramencionada, por outro lado, assume que isso não é possível e, portanto, encontra uma contradição entre a afirmação de um não-sectarismo e um embasamento na experiência supra-sensível.

1.8 – TEOSOFIA

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Teosofia>)

A palavra Teosofia é de origem grega, "theos" (Deus), e "sophos" (sabedoria), significando literalmente "sabedoria divina", ou "conhecimento divino".

A Teosofia é um corpo de conhecimento que sintetiza Filosofia, Religião e Ciência. Embora essa afirmação não seja reconhecida universalmente, mas apenas por simpatizantes do ocultismo, pois creem que tanto hoje como na antiguidade, a Teosofia se constitui na sabedoria universal e eterna presente nas grandes religiões, filosofias e nas principais ciências da humanidade,^[1] e pode ser encontrada na raiz ou origem, em maior ou menor grau, dos diversos sistemas de crenças ao longo da história.

A teosofia foi apresentada ao mundo moderno por Helena Blavatsky, no final do século XIX, e desde então vem sendo divulgada por teosofistas em diversos países . Com seu caráter interdisciplinar, a teosofia proporciona uma ponte entre as diversas culturas e tradições religiosas. Segundo Blavatsky, “Teosofia é conhecimento divino ou ciência divina.”

1.9 – UMBANDA

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Umbanda>)

Umbanda é uma religião brasileira que sincretiza vários elementos, inclusive de outras religiões como o catolicismo, o espiritismo, as religiões afro-brasileiras e a religiosidade indígena. A palavra umbanda deriva de m'banda, que em quimbundo significa "sacerdote" ou "curandeiro". Acredita-se também que a palavra Umbanda seja uma derivação da expressão "a banda de um", em homenagem a seus fundadores: Zélio Fernandino de Moraes e seu guia espiritual, Caboclo das Sete Encruzilhadas.

1.10 – HINDUÍSMO

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hindu%C3%ADsmo>)

O hinduísmo é uma tradição religiosa]] que se originou no subcontinente indiano. Frequentemente é chamado de Sanātana Dharma (सनातन धर्म) por seus praticantes, frase em sânscrito que significa "a eterna (perpétua) dharma (lei)"

Num sentido mais abrangente, o hinduísmo engloba o bramanismo, a crença na "Alma Universal", Brâman; num sentido mais específico, o termo se refere ao mundo cultural e religioso, ordenado por castas, da Índia pós-budista. De acordo com o livro História das Grandes religiões "o hinduísmo é um estado de espírito, uma atitude mental dentro de seu quadro peculiar, socialmente dividido, teologicamente sem crença, desprovido de veneração em conjunto e de formalidades eclesiásticas ou de congregação: e ainda substitui o nacionalismo" Entre as suas raízes está a religião védica da Idade do Ferro na Índia e, como tal, o hinduísmo é citado frequentemente como a "religião mais antiga", a "mais antiga tradição viva" ou a "mais antiga das principais tradições existentes". É formado por diferentes tradições e composto por diversos tipos, e não possui um fundador. Estes tipos, sub-tradições e denominações, quando somadas, fazem do hinduísmo a terceira maior religião, depois do cristianismo e do islamismo, com aproximadamente um bilhão de fiéis, dos quais cerca de 905 milhões vivem na Índia e no Nepal. Outros países com populações significativas de hinduístas são Bangladesh, Sri Lanka, Paquistão, Malásia, Singapura, ilhas Maurício, Fiji, Suriname, Guiana, Trinidad e Tobago, Reino Unido, Canadá e Estados Unidos.

O vasto corpo de escrituras do hinduísmo se divide em shruti ("revelado") e smriti ("lembrado"). Estas escrituras discutem a teologia, filosofia e a mitologia hinduística, e fornecem informações sobre a prática do dharma (vida religiosa). Entre estes textos os Vedas e os Upanixades possuem a primazia na autoridade, importância e

antiguidade. Outras escrituras importantes são os Tantras, os Ágamas, sectários, e os Puranas (AFI: [Purāṇas]), além dos épicos Maabárata (AFI: [Mahābhārata]) e Ramáiana (AFI: [Rāmāyaṇa]). O Bagavadguitá (AFI: [Bhagavad Gītā]), um tratado do Maabárata, narrado pelo deus Críxena (Krishna), costuma ser definido como um sumário dos ensinamentos espirituais dos Vedas.

Os hindus acreditam num espírito supremo cósmico, que é adorado de muitas formas, representado por divindades individuais. O hinduísmo é centrado sobre uma variedade de práticas que são vistos como meios de ajudar o indivíduo a experimentar a divindade que está em todas as partes, e realizar a verdadeira natureza de seu Ser.

A teologia hinduísta se fundamenta no culto aos avatares (manifestações corporais) da divindade suprema, Brâman. Particular destaque é dado à Trimurti - uma trindade constituída por Brama (Brahma), Xiva (Shiva) e Vixnu (Vishnu). Tradicionalmente o culto direto aos membros da Trimurti é relativamente raro - em vez disso, costumam-se cultuar avatares mais específicos e mais próximos da realidade cultural e psicológica dos praticantes, como por exemplo Críxena (Krishna), avatar de Vixnu e personagem central do Bagavadguitá.

Os hindus cultuam cerca de 330 mil divindades diferentes.

1.11 – BUDISMO

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Budismo>)

Budismo (páli/sânscrito: बौद्ध धर्म Buddha Dharma) é uma religião e filosofia não-teísta, abrangendo uma variedade de tradições, crenças e práticas, baseadas nos ensinamentos atribuídos a Siddhartha Gautama, mais conhecido como Buda (páli/sânscrito: "O Iluminado"). Buda viveu e desenvolveu seus ensinamentos no nordeste do subcontinente indiano, entre os séculos VI e IV a. C..

Ele é reconhecido pelos adeptos como um mestre iluminado que compartilhou suas ideias para ajudar os seres sencientes a alcançar o fim do sofrimento (ou Dukkha), alcançando o Nirvana (páli: Nibbana) e escapando do que é visto como um ciclo de sofrimento do renascimento.

O budismo pode ser dividido em dois grandes ramos: Theravada ("Doutrina dos Anciões") e Mahayana ("O Grande Veículo"). A tradição Theravada, que descende da escola Vibhajyavada do tronco Sthaviravada, é o mais antigo ramo do budismo. É bastante difundido nas regiões do Sri Lanka e sudeste da Ásia, já a segunda, Mahayana, é encontrada em toda a Ásia Oriental e inclui, dentro de si, as tradições e escolas Terra Pura, Zen, Budismo de Nitiren, Budismo Tibetano, Tendai e Shingon. Em algumas classificações, a Vajrayana aparece como subcategoria de Mahayana, entretanto é reconhecida como um terceiro ramo.

Mesmo o budismo sendo uma prática muito popular na Ásia, os dois ramos são encontrados em todo o mundo. Várias fontes colocam o número de budistas no mundo entre 230 milhões e 500 milhões, tornando-o a quinta maior religião do mundo.

As escolas budistas variam sobre a natureza exata do caminho da libertação, a importância e canonicidade de vários ensinamentos e, especialmente, suas práticas. Entretanto, as bases das tradições e práticas são as Três Joias: O Buda (como seu mestre), o Dharma (os

ensinamentos) e a Sangha (a comunidade budista). Encontrar refúgio espiritual nas Três Joias ou Três Tesouros é, em geral, o que distingue um budista de um não-budista. Outras práticas podem incluir a renúncia convencional de vida secular para se tornar um monge (sânc.; pāli: Bhikkhu) ou monja (sânc.; pāli: Bhikkhuni).

1.12 – SUFISMO

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sufismo>)

Sufismo (em árabe: **تصوف**; transl.: tasawwuf; em persa: **گري صوفي**; transl.: Sufi gari; em egípcio:) é conhecida como a corrente mística e contemplativa do Islão. Os praticantes do sufismo, conhecidos como sufis ou sufistas, procuram desenvolver uma relação íntima, direta e contínua com Deus, utilizando-se, dentre outras técnicas, da prática de cânticos, música e dança, o que é considerado prática ilegal pela sharia de vários países muçulmanos.

O termo sufismo é utilizado para descrever um vasto grupo de correntes e práticas. As ordens sufis (Tariqas) podem estar associadas ao Islão sunita, Islão xiita, a uma combinação de várias correntes, ou a nenhuma delas. O pensamento sufi se fortaleceu no Médio Oriente no século VIII e hoje encontra-se por todo o mundo. Entretanto sua origem é atemporal. Na Indonésia, assim como muitos outros países da Ásia, Oriente Médio e África, o Islamismo foi introduzido através das ordens sufis.

De acordo com as grandes escolas de jurisprudência islâmica, o sufismo é considerado como um movimento herético, tendo sido, por isso, perseguido inúmeras vezes ao longo da história.

1.13 - CABALA

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabala>)

Cabala (também Kabbalah, Qabbala, cabbala, cabbalah, kabala, kabalah, kabbala) é uma sabedoria que investiga a natureza divina. Kabbalah (קבלה QBLH) é uma palavra de origem hebraica que significa recepção.

A Kabbalah — corpo de sabedoria espiritual mais antigo — contém as chaves, que permaneceram ocultas durante um longo tempo, para os segredos do universo, bem como as chaves para os mistérios do coração e da alma humana. Os ensinamentos cabalísticos explicam as complexidades do universo material e imaterial, bem como a natureza física e metafísica de toda a humanidade. A Kabbalah mostra em detalhes como navegar por este vasto campo, a fim de eliminar toda forma de caos, dor e sofrimento.

Durante milhares de anos, os grandes sábios cabalistas têm nos ensinado que cada ser humano nasce com o potencial para ser grande. A Kabbalah pode ser o meio para ativar este potencial.

A Kabbalah sempre teve a intenção de ser usada, e não somente estudada. Seu propósito é trazer clareza, compreensão e liberdade para nossas vidas.

2 – OS ATUAIS GENTIOS

Cada corrente religiosa costuma considerar como atuais gentios os adeptos das demais crenças, bem como os que não têm nenhuma crença. No geral, ainda não conseguimos agir como verdadeiros irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus. Pelo fato de interpretarmos as Leis Divinas de determinada maneira, entendemos que todos os que as interpretam diferentemente estão em erro: trata-se de um atavismo que devemos superar, sob pena de estagnação espiritual. Gandhi era hinduísta, mas tinha Jesus como o maior dos Mestres. Francisco Cândido Xavier respeitava verdadeiramente todos os trabalhadores do Bem. Divaldo Pereira Franco foi à Índia pedir a bênção de Sathya Sai Baba. Quem não sente profunda admiração por Madre Teresa de Calcutá e todos os homens e mulheres que marcaram a História com suas ações nobilitantes?

A resistência que alguns espíritas opõem aos umbandistas, aos leitores da obra mediúnica de Pietro Ubaldi e a uma série de outros Espíritos e médiuns não encontra respaldo nas Lições de Jesus nem nas obras da Codificação, pois Kardec nunca limitaria seus conhecimentos apenas ao que fosse estritamente espírita. Conhecer as outras formas de pensar é salutar, até para se fazer uma escolha consciente e firme. Se alguém, depois de ser espírita, resolver mudar de credo, nada perde a Doutrina Espírita, pois aquele crente tinha, desde o começo, maior inclinação pela outra crença, e apenas não tinha se certificado das próprias inclinações.

O mesmo se diga de Waldo Vieira, que psicografou vários livros de autoria de André Luiz, e, posteriormente, resolveu não mais ser espírita: isso não invalida sua participação na materialização no mundo terreno daquelas importantes revelações. E assim por diante.

Enquanto não nos libertarmos do sectarismo, do facciosismo, do exclusivismo, do egoísmo, do egocentrismo e de outras tantas formas pouco caridosas e antifraternas de pensar, estaremos despreparados como cristãos, pois Jesus

valorizou judeus e samaritanos, romanos e gregos, e todos os homens e mulheres com os quais teve oportunidade de manter contato, exemplificando o Amor acima de quaisquer barreiras: ou somos cristãos, portanto, universalistas, ou não o somos e estaremos revivendo os velhos tempos de exclusivismo, que já nos fizeram muito mal e ainda continuarão fazendo indefinidamente.

Não há mais “gentios”, pois sabemos que somos uma única família, incluindo até os seres que iniciam a sua evolução nos Reinos inferiores da Natureza. Quanto mais isso valerá em relação aos demais seres humanos!

2.1 – A CARIDADE VERDADEIRA

A verdadeira caridade é a que se exerce com a maior amplitude possível, sem excluir ninguém nem situação alguma. Sem colocarmos nossas mãos, nosso pensamento, nossos olhos, nosso coração a serviço da humanidade não estaremos avançando na estrada da evolução. No máximo, conseguiremos repetir o que já realizamos no passado, ou seja, movimentarmo-nos de um lado para outro, auferirmos vantagens materiais e usarmos as pessoas como objetos, e, no final, sofrendo o retorno da Lei de Causa e Efeito.

A caridade deve estar em todas as nossas iniciativas, que devem ser muitas, nas grandes como nas pequenas coisas. A respeito, vale a pena os queridos leitores tomarem conhecimento da mensagem intitulada Jesus, de autoria do Espírito João de Freitas, constante do livro “Luz em Gotas”, psicografada por Gilberto Pontes de Andrade, então encarnado:

Eu bem te sinto, Jesus, no meu coração, quando penso nos que sofrem e quando meu desejo é dar lenitivo aos que choram.

É o desejo de Te agradecer que me anima a fazer o Bem; que me inspira na luta contra a iniquidade e me encoraja na batalha pela Justiça entre os homens; que me dá alento para bradar pela Paz e avigora em mim a Fé no Direito; que me incentiva a ser um artífice da Felicidade doméstica; que me torna alegre na companhia de todas as criaturas e me incute o respeito aos velhos e às crianças.

A tradição risonha da Tua Natividade povoou-me a infância de sonhos, que me fizeram feliz na doce ilusão e no róseo encantamento da noite enluzada da Tua Vinda à Terra.

Tua vida iluminada foi o exemplo perene e inexaurível do Teu Amor à humanidade inteira. E Tua morte – nobre em seu anonimato – preparou-me para lutar pelo Direito, pela Verdade e Justiça, contras as

iniquidades, mentiras e injustiças que perseguem, principalmente, os homens de boa vontade.

Filho de Deus, só não Te entende e acredita na Tua sinceridade quem não vê a grandeza de Deus, manifestada na obra maravilhosa da Criação.

A Moral que pregaste assenta-se nos princípios eternos, os quais não podem ser contestados em sã consciência e de boa mente.

Sentimo-nos imensamente pequenos frente à grandeza da Tua pessoa, de Tuas ideias e da nobreza constante das Tuas atitudes.

Nascestes numa rústica manjedoura e morreste no dorso do Calvário, sendo exemplo de desapego às coisas passageiras do mundo. Mas, Teu fúlgido Espírito vive até hoje iluminando nossas consciências, com a luz sempiterna dos Teus Ensinamentos.

Encimaram-te na cruz do desprezo com o dístico “Jesus Nazareno – Rei dos Judeus” para que o povo escarnecesse da Tua exemplificação. Mas, teu reinado se prolonga pela Eternidade, enquanto reinos e impérios humanos sucedem-se e extinguem-se, a fim de que somente Tu permaneças como Senhor absoluto das consciências bem formadas e dono de todos os corações na Terra e no Céu, que só pensam em Ti e na grandeza da Tua Sabedoria e de Teu Amor a todos os seres viventes.

Que assim seja, Senhor.

2.2 – “NENHUMA OVELHA SE PERDERÁ”

A afirmativa de Jesus é taxativa e significa que nenhum Espírito deixará de se transformar, cedo ou tarde, em Espírito Puro. Portanto, quem nos impõe sofrimentos também será perfeito, dentro da relatividade humana; que nos escandaliza será nosso companheiro de empreitadas em favor do progresso da humanidade; quem achamos inferior será uma estrela espiritual; quem julgamos não merecer a Verdade poderá nos estender a mão salvadora em algum momento da nossa caminhada.

Jesus não dispensou a ajuda do cireneu, que tinha músculos possantes; não tem condições de realizar sozinho o esclarecimento das Suas ovelhas, que somos todos os habitantes da Terra; contou com a boa vontade de Madalena para divulgar a notícia de que continuava vivo, depois da morte do corpo; fez de Saulo, que era homicida, um divulgador do Amor e assim por diante.

Temos de aprender essa lição, que repete aquela outra: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”

2.3 – “A PALAVRA CONVENCE, MAS O EXEMPLO ARRASTA”

Os prezados leitores podem confiar na informação que foi passada neste livro de que Jesus se preocupou muito mais em exemplificar do que em ensinar por outra forma, pois a linguagem do exemplo é universal, enquanto que os idiomas separam os seres humanos, ou, pelo menos, dificultam seu intercâmbio.

Estudemos a exemplificação de Jesus muito mais que as palavras que se Lhe atribuíram e estaremos mais próximos dos nossos irmãos e irmãs em humanidade e de todas as criaturas de Deus e, assim, mais próximos do Pai Celestial.

FIM